

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

1. Informações gerais

A Minerva S.A. (“Companhia”) é uma companhia de Capital Aberto listada no nível “Novo Mercado” de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; venda e exportação de carnes in natura resfriadas, congeladas, processadas; e exportação de boi vivo.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código “Beef3”.

Controladora

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP) e Campina Verde (MG). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas cidades de Palmeiras (GO), Brasília (DF), Viana (ES), Itajaí (SC), São Paulo (SP), Araraquara (SP), Araguaína (TO), Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE) e Uberaba (MG).

Em 31 de dezembro de 2013, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 11.480 cabeças de bovinos e desossa de 2.040 toneladas ((Considerando as controladas: Pul S/A (UY); Friasa S/A (PY); Frigomerc S/A (PY); e Minerva Alimentos (BR)), estando em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países nos 5 Continentes. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubedbeef e roastbeef*), principalmente para exportação.

Controladas

- **Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.:** localizada em Rolim de Moura (RO), opera como abate e em processamento de carnes de bovinos;
- **Minerva Dawn Farms S.A. (Minerva Fine Foods):** localizada em Barretos (SP), produz e comercializa produtos à base de carne bovina, suínos e frangos. Possui produção para escalas diversas que visam abastecer a demanda nacional e mundial por produtos para o segmento de “Food Services”. As atividades da controlada foram iniciadas em 2009 e, atualmente, em torno de 70% de suas vendas são direcionadas para o mercado interno.

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

- **PUL S/A:** adquirido em janeiro de 2011, está localizado na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, no Uruguai. Opera como frigorífico, abate e desossa, com 83% de suas vendas destinadas ao mercado externo, principalmente o mercado americano e europeu;
- **Friasa S.A.:** localizada em Assunção - Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo;
- **Frigomerc S.A.:** localiza em Assunção - Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo. A empresa foi adquirida em 1º de outubro de 2012;
- **Minerva Overseas I:** localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2006 para o recebimento do “Bonds” no montante de US\$200.000, efetivado em janeiro de 2007. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido “Bonds”;
- **Minerva Overseas II:** localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2010, para o recebimento do “Bonds” no montante de US\$250.000, efetivado em janeiro de 2010. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido “Bonds”;
- **Minerva Luxembourg S.A:** localizada em Luxemburgo, trata-se de uma controlada criada no 4º trimestre de 2011, para o recebimento do “Bonds” no montante de US\$350.000 e posterior “Retap” de US\$100.000, emitidos em fevereiro e março de 2012, respectivamente. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão dos referidos “Bonds” operações nessa controlada que não sejam ligadas à endividamento da Companhia. No 1º trimestre de 2013, a Companhia realizou uma operação de “oferta de recompra de títulos” utilizando os recursos obtidos com a emissão das Notas 2023 no montante de US\$ 850.000 com juros de 7,75% ao ano;
- **Eurominerva Comércio e Exportação Ltda:** sediada em Barretos (SP), constituída para exportar boi vivo para o mercado externo. As práticas e estimativas contábeis adotadas nessa controlada , são idênticas às utilizadas pela Companhia. Durante o exercício de 2012, a Companhia adquiriu os 50% restantes de quotas representativas do capita social da Eurominerva, passando a deter 100% das cotas representativas do capital social da Empresa;
- **Minerva Beef:** trata-se de uma controlada constituída com o intuito de captação de recursos;

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

- **Minerva Middle East:** trata-se de um escritório localizado no Líbano para fins de comercialização e vendas de produtos da Companhia;
- **Transminerva Ltda:** localizada em Barretos (SP), é a transportadora criada para atender à Companhia e reduzir gastos com fretes dentro do país;
- **Brascasing Comercial Ltda.:** localizada em José Bonifácio (SP), opera no ramo de beneficiamento de tripa, atuando nos mercados interno e externo. Até o encerramento do 3º trimestre de 2011, tratava-se de uma “*joint venture*”, para qual a Companhia, em atendimento aos preceitos definidos no CPC 26 (R1) aplicava o método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional, com base em sua participação. Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas representativas do capital social da empresa, passando a deter 55% do seu capital social, e conseqüentemente, o controle das suas operações. Em 17 de dezembro de 2012, a Companhia adquiriu os 45% restantes de quotas representativas do capital social da Brascasing, passando a deter 100% das quotas representativas do capital social da Empresa.
- **Minerva Colômbia S.A.S:** sediada em Barrinquilla - Colômbia, a empresa foi constituída com objetivo de exportar boi vivo para o mercado externo;

As demais controladas, Loin Investments, Minerva Log e Livestock, *foram* constituídas ou adquiridas com objetivo de desenvolver novos mercados para os produtos Minerva e para captação de recursos, encontrando-se em 31 de dezembro de 2013, em fase pré-operacional.

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

As informações consolidadas incluem as seguintes controladas:

| | 31.12.2013 | 31.12.12 |
|---|------------|----------|
| Minerva Industria e Comércio de Alimentos S/A | 98,00% | 98,00% |
| Minerva Dawn Farms S/A | 100,00% | 100,00% |
| Friasa S/A | 100,00% | 92,00% |
| Minerva Overseas I | 100,00% | 100,00% |
| Minerva Overseas II | 100,00% | 100,00% |
| Eurominerva Comércio e Exportação Ltda | 100,00% | 100,00% |
| Minerva Beef | 100,00% | 100,00% |
| Minerva Middle East | 100,00% | 100,00% |
| Transminerva Ltda | 100,00% | 100,00% |
| Brascasing Comercial Ltda | 100,00% | 100,00% |
| Minerva Itália | 100,00% | 100,00% |
| Loin Investments | 99,00% | 99,00% |
| Minerva Log | 100,00% | 100,00% |
| Livestock | 42,00% | 42,00% |
| Pulsa S.A. | 100,00% | 100,00% |
| Minerva Colômbia S.A.S | 100,00% | 100,00% |
| Minerva Luxembourg | 100,00% | 100,00% |
| Frigomerc S/A | 100,00% | 100,00% |

Acordo entre Minerva S.A (Companhia) e BRF S.A

No dia 1º de novembro de 2013, a Companhia anunciou a aquisição de duas plantas de abate e desossa, Mirassol D'Oeste e Várzea Grande, ambas localizadas no Estado do Mato Grosso, pertencentes à BRF S.A., com capacidade total de abate de 2.600 cabeças/dia. Em contra partida, a BRF receberá 29 milhões de novas ações ordinárias de emissão da Minerva (BEEF3), passando a deter 16,8% do capital total da Companhia. Considerando a converção integral das debentures conversíveis em ações, automaticamente a participação da BRF será diluída, passando assim a deter 15,2% do capital da Companhia.

No contexto da operação, a BRF e a VDQ Holdings S.A. (que atualmente detém 35,26% da Companhia) comprometeram-se a celebrar um acordo de acionistas regulando sua relação, acordo este que irá prever, além de manutenção do exercício do controle da Companhia pela VDQ e outras condições, a indicação de dois membros para o Conselho de Administração da Companhia que passará a ser composto por dez membros.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Também foi celebrado um contrato de fornecimento de carne para industrialização entre a Companhia e BRF, em condições de mercado, que passará a vigorar após a conclusão da operação, garantindo assim a colocação de parte da produção realizada nos ativos adquiridos.

A implementação do acordo está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Aprovação das demonstrações contábeis

A emissão das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013 e 2012 foi autorizada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração em 11 de março de 2014.

2. Aquisições de participações em empresas (Combinação de negócios)

MINERVA DAWN FARMS (Minerva Fine Foods)

Em 1º de outubro de 2010, a Companhia obteve o controle da Minerva Dawn Farms, ao adquirir o direito de subscrição de 18.000 mil novas ações, com direito a voto, da referida controlada. Como resultado desta operação, a participação acionária da Companhia na Minerva Dawn Farms aumentou de 50% para 80% do capital social com direito a voto. Até àquela data, a Minerva Dawn Farms era uma sociedade controlada em conjunto (*joint venture*).

A aquisição de controle da Minerva Dawn Farms permitiu à Companhia capturar sinergias administrativa e comercial junto à controladora, reduzindo despesas operacionais, além de crescimento das vendas no mercado interno, com a utilização dos canais de venda das distribuidoras já existentes na Companhia, bem como ocasionará maior autonomia e rapidez nas tomadas de decisões.

O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Minerva Dawn Farms pela Companhia, foi realizado pelo montante de R\$60.000, correspondente à subscrição de 18.000 mil novas ações. O valor pago pela subscrição das novas ações está fundamentado pelo valor econômico projetado da Minerva Dawn Farms, na data base da operação, gerando uma mais valia, ao nominal da ação, no montante de R\$42.000.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

| | Imobilizado líquido | Valor justo | Mais valia |
|---------------------|------------------------|---------------|--------------|
| Imobilizado líquido | 85.432 | 87.862 | 2.430 |
| | <u>85.432</u> | <u>87.862</u> | <u>2.430</u> |

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição (31 de dezembro de 2010) e, foi objeto de ajustes, em um prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1).

Ativo imobilizado: O valor justo do ativo imobilizado foi determinado com base em laudo elaborado por perito avaliador independente.

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (Goodwill): Nos termos definidos no CPC 15 (R1) - (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 30% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma “combinação de negócios realizada em estágios”. Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data da aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o “ganho” ou “perda” gerados nessa “combinação de negócios realizada em estágios”. Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a “participação de não controladores” na adquirida, pelo seu valor justo, ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (goodwill) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existente e aquisição de mais 30% de participação, foram reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, conforme demonstrado abaixo:

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

| Em milhares de reais | 31/12/2010 |
|--|----------------|
| Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente | 130.946 |
| Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente | 1.944 |
| | <u>132.890</u> |

Conforme previsto na Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1), e comentado anteriormente, a Companhia realizou uma revisão dos valores provisórios adotados para o registro da operação de “combinação de negócios em estágio” registrada em 31 de dezembro de 2010, revisando os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos, em atendimento aos preceitos dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC, quando aplicáveis.

Com base nesta revisão, foi identificada que grande parte da mais valia apurada como ágio por expectativa de rentabilidade futura, na participação existente e adquirida em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$130.946, trata-se de uma carteira de clientes, que possui um relacionamento duradouro com a empresa, decorrente principalmente da especificidade e necessidade de produção em escala para esses clientes. Por se enquadrarem nas características básicas para registro de um ativo intangível (Identificação, controle e geração de benefícios econômicos futuros), nos termos da Deliberação CVM nº 644/10 - CPC 04 e, conforme determinado pela Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1), a Companhia revisou as projeções que definiram o valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura, adotados provisoriamente na aquisição da participação societária adicional, redefinindo a distribuição entre “ágio por expectativa de rentabilidade futura” e “lista de clientes”, conforme apresentado abaixo:

| Em milhares de reais | 31/12/2011 |
|--|----------------|
| Ágio - expectativa de rentabilidade futura | 43.213 |
| Lista de clientes | 87.733 |
| Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente | 1.944 |
| | <u>132.890</u> |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

A “lista de clientes”, que fez parte dos ativos assumidos da Minerva Dawn Farms, no valor de R\$87.733, está representada basicamente pelo relacionamento da Minerva Dawn Farms com uma grande rede de “fast food”, a qual possui crescimento anual expressivo de sua cadeia de lojas no Brasil, o que intrinsecamente alavanca os negócios da Minerva Daw Farms.

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios são classificados como parte do custo dos investimentos em investidas e apresentado no ativo intangível nas demonstrações consolidadas. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (goodwill), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

Em 1º de novembro de 2012, a Companhia adquiriu o residual de 6.000 mil ações ordinárias em poder da empresa Dawn Farms e passou a deter 100% do capital social integralizado da Minerva Dawn Farms, consequentemente, seu controle integral. O negócio foi firmado pelo montante de R\$12.012, com pagamentos distribuídos da seguinte forma:

- O montante de R\$2.500, liquidado em recursos financeiros em 28 de dezembro de 2012;
- Transferência de 830 mil ações ordinárias da Companhia. Tal transferência apenas será efetivada após a obtenção de autorização prévia concedida nos termos da legislação em vigor pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Por ocasião desta aprovação, as ações ordinárias transferidas ao vendedor seguirão as seguintes restrições de “lock up”: 310 mil ações com restrições de lock up até 01/07/2013; 310 mil ações com restrições de lock up até 31/12/2013; e 210 mil ações com restrições de lock up até 01/07/2014. Na hipótese da Comissão de Valores Mobiliários - CVM não autorizar o pagamento com ações ordinárias (em tesouraria) da Companhia, o pagamento será realizado com recursos financeiros, no montante de R\$9.512, respeitando-se os mesmos prazos e proporção estabelecidos para as restrições “lock up”.
- Em 25 de setembro de 2013 foi constituído um “aditivo no contrato de compra e venda” referentes as 6.000 mil ações ordinárias, revogando o valor de transferência de 830 mil ações ordinárias da Companhia. Por este motivo, em 3 de outubro a Companhia realizou um pagamento no montante de €2.750 mil (R\$8.277).

Após a aquisição de 100% das ações da Minerva Dawn Farms, a Companhia optou por alterar seu nome fantasia para Minerva Fine Foods.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

PULSA S/A

Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia firmou junto ao Frigorífico PULSA S/A (“PUL”), sociedade anônima com sede no Uruguai, detentora de uma unidade produtiva localizada na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, uma “Promessa de Contratar Sujeita à Condições”.

Em 22 de março de 2011, a Companhia firmou um “Contrato de Compra e Venda de Ações”, representativas de 100% das ações nominais da empresa Ana Paula Black Angus Quality in Beef LLC, sociedade domiciliada nos Estados Unidos da América, controladora integral do Frigorífico PUL, pelo montante de US\$52.000 mil (R\$86.643, àquela data), valor o qual será liquidado da seguinte forma:

- O montante de US\$20.000 mil, liquidado na data da assinatura do “Contrato de Compra e Venda de Ações”, firmado pelas partes;
- O montante de US\$14.000 mil, mediante a entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias do Minerva S/A, valorizadas ao preço unitário de R\$8,75 por ação. Em 8 de novembro de 2011, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou a operação de entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias da Companhia, para liquidação da referida parcela de US\$14.000 mil. A Companhia utilizou ações em tesouraria para liquidação desta obrigação, as quais se encontravam valorizadas ao valor unitário médio de R\$6,65, e foram convertidas para fins desta negociação pelo valor unitário de R\$8,75 por ação, o que ocasionou um ganho para Companhia, registrado em contrapartida da conta de “reserva de capital”, no patrimônio líquido, no montante de R\$5.675.;
- O montante de US\$13.000 mil, cujo pagamento foi realizado no dia 21 de março de 2012, no montante de R\$23.717; e
- O montante de US\$5.000 mil, cujo pagamento foi realizado no dia 21 março de 2013, no montante de R\$9.965.

O Frigorífico “PUL” possui uma capacidade de abate total de 1.400 cabeças por dia. Está entre os três maiores frigorífico do Uruguai, com um faturamento realizado em 2011 de US\$120,0 milhões 2012 de US\$140,0 milhões e projetado para 2013 de US\$180,0 milhões, sendo 85% das vendas direcionadas à exportação para mais de 40 mercados. Estratégias contínuas de aproximação e fidelização dos pecuaristas garantem estabilidade no fornecimento de matéria prima, um dos principais diferenciais na gestão da Empresa. O Frigorífico PUL está localizado em uma região privilegiada do Uruguai, com acesso a um plantel de mais de 2 milhões

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

de cabeças de gado em um raio de 200 km de distância, em sua maioria “Hereford” e “Angus”. Possuem certificações ISO 9000, ISO 22000, aprovação de comercialização de carne orgânica para União Européia e Estados Unidos e, permissão de uso do Selo USDA para os Estados Unidos.

Abaixo apresentamos as demonstrações contábeis condensadas em 1º de janeiro de 2011, data da efetivação da aquisição/controle do PULSA S/A pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

| ATIVO | Balanço fair value |
|-------------------------------------|--------------------|
| | 01/01/2011 |
| Circulante | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 12.945 |
| Contas a receber | 17.683 |
| Estoques | 15.806 |
| Outros valores a receber | 14.596 |
| Não circulante | |
| Investimentos | 443 |
| Ativo imobilizado | 56.378 |
| Ativo total | 117.851 |
| | |
| PASSIVO | Balanço fair value |
| | 01/01/2011 |
| Passivo circulante | |
| Fornecedores | 11.014 |
| Empréstimos e financiamentos | 16.190 |
| Outras obrigações | 11.034 |
| Passivo não circulante | |
| Empréstimos e financiamentos | 20.218 |
| Impostos diferidos | 1.181 |
| Provisão de contingências | 33.214 |
| Passivo total | 92.851 |
| Patrimônio líquido | 25.000 |
| Patrimônio líquido e passivo | 117.851 |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

A Companhia revisou, dentro do prazo previsto na Deliberação CVM 580/09 - CPC 15 (R1), de 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios). Não identificando valores a serem retificados em relação aos ativos adquiridos e passivos assumidos, originalmente considerados na data de aquisição (1º/01/2011).

A seguir, apresentam-se as avaliações dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, adquiridos na combinação de negócios:

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS

Em milhares de reais

| | <u>01/01/2011</u> |
|----------------------------------|----------------------|
| Estoques - valor contábil | 16.206 |
| Ajuste - valor justo | <u>(400)</u> |
| Estoques - Valor justo | <u>15.806</u> |
| Imobilizado - Valor contábil | 56.867 |
| Ajuste - Valor justo | <u>(488)</u> |
| Imobilizado - Valor justo | <u>56.379</u> |

PASSÍVOS ASSUMIDOS

Em milhares de reais

| | |
|--|----------------------|
| Provisão para contingências - Valor contábil | - |
| Ajuste - Valor justo | <u>33.214</u> |
| Provisão para contingências - Valor justo | <u>33.214</u> |

Conforme previsto no CPC 15 (R1), a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos referem-se principalmente a obrigações contratuais, contingências trabalhistas e ambientais.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida em relação ao patrimônio líquido de referência, apurado com base nos ativos identificados e os passivos assumidos na combinação de negócio, cujo controle foi adquirido pelo Minerva S/A em 1º de janeiro de 2011, e encontra-se disposto da seguinte forma:

Em milhares de reais

| | |
|--|--------|
| Patrimônio líquido (fair value) - 01/01/2011 | 25.000 |
| Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>Goodwill</i>) - (Nota 12) | 61.643 |
| | <hr/> |
| Contraprestação transferida | 86.643 |
| | <hr/> |

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

BRASCASING COMERCIAL LTDA.

Em dezembro de 2011, a Companhia obteve o controle da Brascasing Comercial Ltda, ao adquirir 5% das quotas representativas do capital social da referida empresa, passando a deter 55% do seu capital social, consequentemente, o controle de suas operações.

O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Brascasing Comercial Ltda pela Companhia, foi realizado pelo montante de R\$3.000, correspondentes à aquisição de 5.000 quotas do capital social da empresa.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição (31 de dezembro de 2011) e, será objeto de eventuais ajustes em prazo não superior a 1 (hum) ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1).

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (Goodwill): Nos termos definidos no CPC 15 (R1) - (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 5% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma “combinação de negócios realizada em estágios”. Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data de aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o “ganho” ou “perda” gerados nessa “combinação de negócios realizada em estágios”. Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a “participação de não controladores” na adquirida, pelo seu valor justo, ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (goodwill) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existentes, foram reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme demonstrado abaixo:

| Em milhares de reais | 31/12/2011 |
|--|---------------|
| Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente | 49.909 |
| Ágio rentabilidade futura participação de não controladores | 43.271 |
| | <u>93.180</u> |

Em 17 de dezembro de 2012, a Companhia adquiriu o residual de 45.000 mil quotas representativas do capital social da empresa do Depósito Fowles S.A., passando a deter 100% do capital social integralizado da Brascasing Comercial Ltda, conseqüentemente, seu controle integral. O negócio foi firmado pelo montante de US\$4.950 (R\$10.000), com pagamentos distribuídos da seguinte forma:

- O montante de R\$2.500 liquidado a vista com recursos financeiros;
- O montante de R\$2.500 liquidado em 04/04/2013 com recursos financeiros;
- O montante de R\$2.500 foi liquidado em 04/10/2013 com recursos financeiros;
- O montante de R\$2.500 à ser liquidado em 04/04/2014 com recursos financeiros;

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

FRIGOMERC S/A

Em 02 de outubro de 2012, a Companhia firmou “contrato de compraventa de acciones” para aquisição de 3.397 ações (representativas de 99,91%) integrantes do capital social do Frigomerc Sociedad Anónima, passando a deter seu controle a partir desta data.

A operação foi concretizada pelo montante de US\$35.000 mil (R\$70.910 em 1º/10/2012), seguindo o seguinte cronograma financeiro:

- A vista - US\$15.000 mil (R\$30.390 em 1º/10/2012): No ato da aquisição da empresa, ocorrida no dia 1º de outubro de 2012;
- 1º Parcela - US\$5.000 mil (R\$10.069 em 31/03/2013): liquidada no dia 3 de abril de 2013;
- 2º Parcela - US\$5.000 mil (R\$11.078 em 30/06/2013): foi liquidada no dia 3 de outubro de 2013; e
- Pagamento em ações - US\$10.000 mil: Transferência representada por 1.918.268 ações ordinárias da Companhia, efetivada em 06 de junho de 2013, no montante, àquela data, de R\$21.250, conforme aprovação prévia concedida pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

O Frigorífico Frigomerc Sociedad Anónima fica localizado em Assuncão - PY e possui uma capacidade de abate diário de 1.000 cabeças e desossa de 200 toneladas.

Abaixo apresentamos informações contábeis condensadas em 1º de outubro de 2012, data da efetivação da aquisição/controlado do Frigomerc S/A pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição.

Minerva S.A.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

| ATIVO | Balanço fair value |
|--------------------------------------|--------------------|
| | 01/10/2012 |
| <u>Circulante</u> | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4.364 |
| Contas a receber | 28.318 |
| Estoques | 8.963 |
| Outros valores a receber | 1.419 |
| <u>Não circulante</u> | |
| Outros valores a receber | 410 |
| Ativo imobilizado | 29.253 |
| Ativo total | 72.727 |
| | |
| PASSIVO | Balanço fair value |
| | 01/10/2012 |
| <u>Passivo circulante</u> | |
| Fornecedores | 15.551 |
| Empréstimos e financiamentos | 7.254 |
| Obrigações fiscais e sociais | 1.530 |
| <u>Passivo não circulante</u> | |
| Empréstimos e financiamentos | 12.823 |
| Depósitos judiciais | 617 |
| Provisão de contingências | 22.422 |
| Passivo total | 60.197 |
| Patrimônio líquido | 12.530 |
| Patrimônio líquido e passivo | 72.727 |

Conforme previsto na Deliberação CVM 580/09 - CPC 15 (R1), a Companhia revisou, dentro do prazo não superior há 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios).

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

A seguir, apresentam-se as avaliações dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, adquiridos na combinação de negócios:

PASSÍVOS ASSUMIDOS

Em milhares de R\$

| | |
|--|---------------|
| Provisão para contingências - Valor contábil | 21 |
| Ajuste - Valor justo | 23.555 |
| | <hr/> |
| Provisão para contingências - Valor justo | 23.576 |
| | <hr/> <hr/> |

Conforme previsto no CPC 15 (R1), a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos contingente referem-se principalmente a contingências fiscais e laborais.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida em relação ao patrimônio líquido de referência, apurado com base nos ativos identificados e os passivos assumidos na combinação de negócio, cujo controle foi adquirido pelo Minerva S/A em 1º de outubro de 2012, conforme apresentado abaixo:

Em milhares de R\$

| | |
|--|-------------|
| Patrimônio líquido (fair value) - 01/10/2012 | 12.530 |
| Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>Goodwill</i>) - (Nota 14) | 58.380 |
| | <hr/> |
| Contraprestação transferida | 70.910 |
| | <hr/> <hr/> |

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 (R1) e aos IAS 36 e 38.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

3. Base de Preparação

Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis individuais estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelo pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovadas por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e por normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM

Cabe destacar que, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia em suas informações contábeis individuais e consolidadas.

4. Resumo das principais políticas contábeis

a. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações contábeis de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora.

c. Operações no exterior

As Informações contábeis de 31 de dezembro de 2013 e 2012, das controladas no exterior (Friasa S/A, cuja moeda funcional é Guarani; Frigomerc S/A, cuja moeda funcional é o Guarani; e Pulsa S/A, cuja moeda funcional é o Dólar) foram adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável, e estão convertidas para reais por meio dos seguintes procedimentos:

- I. Os ativos e passivos são convertidos utilizando a taxa de fechamento da respectiva moeda para o Real, na data dos respectivos balanços;
- II. O patrimônio líquido inicial de cada balanço corresponde ao patrimônio líquido final do período anterior conforme convertido à época; as mutações do patrimônio líquido inicial durante o período corrente são convertidas pelas taxas das transações, em suas respectivas datas;
- III. As receitas, custos e despesas são convertidos pela taxa média mensal de câmbio; e
- IV. As variações cambiais resultantes dos itens (I), (II) e (III) acima, são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido, na rubrica de “Ajustes Acumulados de Conversão”.

Na consolidação foram eliminados os saldos de investimentos, de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações efetuadas entre as sociedades.

d. Transações e saldos em moeda estrangeira

Conforme CPC 02 (R2)- Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, as transações e saldos em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação.

Os ativos e passivos sujeitos à variação cambial estão atualizados pelas taxas das respectivas moedas vigentes no último dia útil de cada exercício ou períodos apresentados. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de “ajustes acumulados de conversão” e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, total ou parcialmente.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Os itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

e. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC, exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisitadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

f. Base de consolidação

Combinações de negócio

Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data

Para aquisições efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia mensurou o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não controladora na Companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição.

Para cada combinação de negócios a Companhia escolhe se irá mensurar a participação não-controladora pelo seu valor justo, ou pela participação proporcional da participação não-controladora sobre os ativos líquidos identificáveis, apurados na data de aquisição.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia e suas controladas incorrem com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes ágios são testados anualmente quanto à sua recuperabilidade, nos termos do CPC 01 (R1).

(i) Controladas e controladas em conjunto

As informações contábeis de controladas são incluídas nas informações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle, se inicia até a data em que o controle, deixa de existir.

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre as empresas do “Grupo”, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na elaboração das informações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas entidades investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

g. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor for mensurável de forma confiável e todos os riscos e benefícios foram transferidos para o comprador.

h. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário e aplicações contábeis de liquidez imediata. Vide nota explicativa nº 5 para maiores detalhes do caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

i. Instrumentos financeiros

Conforme Ofício Circular da CVM 03/2009, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos financeiros não derivativos

- **Mensurado ao valor justo por meio do resultado:** ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.
- **Mantidos até o vencimento:** ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.
- **Disponíveis para venda:** ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada.
- **Empréstimos e recebíveis:** instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Companhia tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Companhia classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

- **Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e as suas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das informações contábeis, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratados pela Companhia e suas controladas, resumem-se em contratos futuros de boi, opções sobre contratos de boi e compra a termo de moeda (*“Non Deliverable Forward - NDF”*), que visam exclusivamente minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado e a proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Instrumentos financeiros e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que os contratos de derivativos são celebrados e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, não há aplicação de hedge (hedge accounting).

j. Contas a receber de clientes

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

k. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, ajustados ao valor de mercado e pelas eventuais perdas, quando aplicável. Inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

l. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. As atividades agrícolas, tais como, aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), e cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "Mark to market - MtM".

m. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação realizada em data anterior à promulgação da Lei 11.638/2007, vigente desde 1º de janeiro de 2008.

A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Cabe destacar que, a Companhia e suas controladas contrataram peritos avaliadores especializados para verificação do custo atribuído (*deemed cost*) de seus bens, para confronto com os valores registrado contabilmente, não tendo sido identificadas variações significativas que justificassem o registro e controle desta mais valia, o que foi determinante para decisão da Administração em não registrar o custo atribuído (*deemed cost*).

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Os custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis estão sendo capitalizados desde 1º de janeiro de 2009.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil líquido do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado, baseando-se no método linear. Com base nas vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis (média) estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

| | Controladora | Consolidado |
|-------------------------|--------------|-------------|
| Edifícios | 2,93% | 2,55% |
| Máquinas e equipamentos | 8,16% | 7,87% |
| Móveis e utensílios | 18,08% | 17,19% |
| Veículos | 7,32% | 8,05% |
| Hardware | 19,43% | 19,34% |

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são atualizados e revistos a cada encerramento de exercício e, eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 22, será mantido até sua completa amortização, por depreciação integral ou alienação dos bens.

n. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

o. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do seu valor recuperável.

Ágio

O ágio resultante da aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis nas demonstrações contábeis consolidadas. Quanto às aquisições realizadas em datas anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas.

p. Redução ao valor recuperável de ativos (“Impairment test”)

Ativos financeiros

A Companhia avalia anualmente se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Ativos não financeiros

A administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e se verificando que o valor contábil líquido excede o valor recuperável, imediatamente é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo, ou de uma determinada Unidade Geradora de Caixa (UCG), é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado, definidos em um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito no mínimo anualmente, ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável no mínimo anualmente, individualmente ou no nível da Unidade Geradora de Caixa (UCG), conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

q. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e de suas controladas, e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

r. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são ajustados, quando relevante, ao seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis.

Para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia e suas controladas consideram o montante a ser descontado, as datas de realização e liquidação com base em taxas de desconto que refletem o custo do dinheiro no tempo para a Companhia e suas controladas, o que ficou em torno de uma taxa de desconto de 12 % ao ano, apurada com base no custo médio ponderado de capital da Companhia e suas controladas, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para os fluxos financeiros em questão.

Os prazos de recebimentos e pagamentos de contas a receber e a pagar, advindos das atividades operacionais da Companhia e suas controladas são baixos, assim, resultam em um montante de desconto considerado irrelevante para registro e divulgação, pois o custo da geração da informação, supera o seu benefício. Para os ativos e passivos não circulantes, quando aplicáveis e relevantes, são calculados e registrados.

Os cálculos e análises são revisados trimestralmente.

s. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais, diferenças por adoção de práticas contábeis (IFRS) e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

t. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, para as demandas judiciais em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

u. Benefícios a empregados

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, tais como, planos de contribuição e/ou benefícios definidos. Cabe destacar que, todos os benefícios e licenças remuneradas de curto prazo, assim como participações nos lucros e gratificações estão de acordo com os requerimentos do pronunciamento.

v. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e, a Companhia e suas controladas não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

w. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 23.

x. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

y. Informações por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

z. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As novas normas, alterações e interpretações de normas emitidas pelo IASB entraram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2013 são as seguintes:

- **IFRS 10** - “Demonstrações contábeis consolidadas”: Define os princípios e os requerimentos para a preparação e apresentação das demonstrações contábeis consolidadas, quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades. Estabelece conceito de controle como base da consolidação e como aplicá-lo para identificar se uma empresa investida deve ser considerada controlada e, portanto, consolidada. A adoção desta norma não teve efeito relevante sobre as suas demonstrações contábeis consolidadas do período corrente e exercício anterior.
- **IFRS 11** - “Acordos conjuntos”: Estabelece os princípios para divulgação de demonstrações contábeis de entidades que sejam partes de acordos conjuntos. A adoção desta norma não teve efeito relevante sobre as suas demonstrações contábeis consolidadas do período corrente e exercício anterior.
- **IFRS 12** - “Divulgação sobre participações em outras sociedades”: Consolida todos os requerimentos de divulgações que uma entidade deve fazer quando participa em uma ou mais entidades. A adoção desta norma não teve efeito relevante sobre as suas demonstrações contábeis consolidadas do período corrente e exercício anterior.
- **IFRS 13** - “Mensuração do valor justo”: Define valor justo de uma forma mais precisa, explica como mensurá-lo e determina o que deve ser divulgado. A adoção desta norma não teve efeito relevante sobre as suas demonstrações contábeis consolidadas do período corrente e exercício anterior.
- **IAS 1** - Apresentação de itens de outros resultados: Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 1. A alteração da norma IAS 1 aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado.
- **IAS 19** - “Benefícios a empregados”: Elimina o método do corredor para o reconhecimento de ganhos ou perdas atuariais e requer que se calcule os custos financeiros com base na captação líquida. A adoção desta norma não teve efeito relevante sobre as suas demonstrações contábeis consolidadas do período corrente e exercício anterior.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

- IAS 27 (revisado em 2011) - “Demonstrações contábeis separadas”: Inclui outras considerações sobre demonstrações contábeis separadas, além das disposições sobre controle do IAS 27 incluídas no novo IFRS 10. A adoção desta norma não teve efeito relevante sobre as suas demonstrações contábeis consolidadas do período corrente e exercício anterior.
- IAS 28 (revisado em 2011) - “Coligadas e controladas em conjunto”: Estabelece requerimentos para controladas em conjunto e coligadas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial a partir da emissão IFRS 11. A adoção desta norma não teve efeito relevante sobre as suas demonstrações contábeis consolidadas do período corrente e exercício anterior.

Novas normas e interpretações que ainda não estão em vigor

O IASB emitiu as seguintes novas normas, alterações e interpretações que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) ainda não emitiu os pronunciamentos equivalentes. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada a aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

- IFRS 9 - “Instrumentos financeiros”: O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros.
- IAS 32 - “Instrumentos Financeiros: Apresentação”, traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32 sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial. A norma será aplicável a partir de 1 de janeiro de 2014.
- IAS 36 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos: Em maio de 2013, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 36. A alteração desta norma requer a divulgação das taxas de desconto que foram utilizadas na avaliação atual e anterior do valor recuperável dos ativos, se o montante recuperável do ativo deteriorado for baseado em uma técnica de avaliação a valor presente baseada no valor justo menos custo da baixa. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro 2014. A Companhia está avaliando o impacto da adoção destas alterações em suas Demonstrações Contábeis.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

- IAS 39 - Mudanças em derivativos e continuidade da contabilidade de hedge: Em junho de 2013, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 39. A alteração desta norma tem o objetivo de esclarecer quando uma entidade é requerida a descontinuar um instrumento de hedge, em situações em que este instrumento expirar, for vendido, terminado ou exercido. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro 2014. A Companhia está avaliando o impacto da adoção destas alterações em suas Demonstrações Contábeis.
- IFRIC 21 - Impostos (Levies): Em maio de 2013, o IASB emitiu a interpretação IFRIC 21. Esta interpretação aborda aspectos relacionados ao reconhecimento de um passivo de impostos quando esse tiver origem em requerimento do IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Esta interpretação de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro 2014. A Companhia está avaliando o impacto da adoção destas alterações em suas Demonstrações Contábeis.

Em dezembro de 2013, o IASB emitiu a revisão das normas IFRS 1, IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 12, IFRS 13, IAS 16, IAS 24, IAS 38 e IAS 40, que referem-se a melhorias das IFRS emitidas em dezembro de 2013, para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de julho de 2014. A Companhia está avaliando o impacto da adoção destas alterações em suas demonstrações contábeis.

aa. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos, descritos na nota explicativa de instrumentos financeiros. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àqueles ativos ou passivos.

bb. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional, requeridas como parte das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

5. Caixa e equivalentes de caixa

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados conforme suas características e intenção da Companhia, entre (i) mensurados pelo valor justo por meio do resultado e (ii) mantidos até o vencimento, de acordo com a tabela abaixo:

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Caixa | 258 | 226 | 853 | 391 |
| Bancos conta movimento | 6.175 | 10.800 | 67.179 | 22.681 |
| Disponibilidades em moedas estrangeiras | 636.673 | 417.331 | 644.644 | 444.178 |
| | <u>643.106</u> | <u>428.357</u> | <u>712.676</u> | <u>467.250</u> |
| <i>Aplicações financeiras</i> | | | | |
| <u>Em moeda nacional:</u> | | | | |
| Certificado depósito bancário - CDB | 266.804 | 179.405 | 289.923 | 187.255 |
| Debêntures | 87.681 | 349.168 | 111.257 | 363.207 |
| Títulos de capitalização | 1.082 | 1.082 | 1.082 | 1.082 |
| Fundo de investimento | 8.135 | 7.765 | 8.135 | 7.765 |
| LCA | 109.380 | 100.048 | 109.380 | 100.048 |
| NTN-F | - | 157.039 | - | 157.039 |
| <u>Em moeda estrangeira:</u> | | | | |
| Certificado depósito bancário - CDB | - | - | - | 5.108 |
| Outros ativos financeiros | - | - | 331.396 | - |
| | <u>473.082</u> | <u>794.507</u> | <u>851.173</u> | <u>821.504</u> |
| | <u>1.116.188</u> | <u>1.222.864</u> | <u>1.563.849</u> | <u>1.288.754</u> |

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados conforme suas características e intenção da Companhia, entre (i) mensurados pelo valor justo por meio do resultado e (ii) mantidos até o vencimento, de acordo com a tabela a seguir:

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Mensurados pelo valor justo por meio do resultado | 472.000 | 793.425 | 850.091 | 820.422 |
| Mantidos até o vencimento | 1.082 | 1.082 | 1.082 | 1.082 |
| | <u>473.082</u> | <u>794.507</u> | <u>851.173</u> | <u>821.504</u> |

6. Contas a receber

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Duplicatas a receber - mercado interno | 50.015 | 56.546 | 69.410 | 84.104 |
| Duplicatas a receber - mercado externo | 40.862 | 38.860 | 123.586 | 111.360 |
| Duplicatas a receber - partes relacionadas | 16.646 | 22.774 | - | - |
| | <u>107.523</u> | <u>118.180</u> | <u>192.996</u> | <u>195.464</u> |
| (-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa | <u>(6.861)</u> | <u>(3.844)</u> | <u>(8.775)</u> | <u>(6.071)</u> |
| | <u>100.662</u> | <u>114.336</u> | <u>184.221</u> | <u>189.393</u> |

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso, tendo como custo Libor + Spread.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Contas a receber por idade de vencimento

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| A vencer: | 84.126 | 94.535 | 150.700 | 163.831 |
| Vencidas: | | | | |
| Até 30 dias | 8.287 | 5.944 | 22.837 | 8.702 |
| De 31 a 60 dias | 543 | 10.451 | 2.095 | 11.040 |
| De 61 a 90 dias | - | 344 | 259 | 878 |
| De 91 a 180 dias | 14.567 | 6.906 | 17.105 | 11.013 |
| | <u>107.523</u> | <u>118.180</u> | <u>192.996</u> | <u>195.464</u> |

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

| | Controladora | | Consolidado (-) Controladora |
|----------------------------------|----------------|----------------|---------------------------------|
| | Controladora | Consolidado | Controladora |
| Saldos em 31 de dezembro de 2012 | <u>(3.844)</u> | <u>(6.071)</u> | <u>(2.227)</u> |
| Créditos provisionados | (2.491) | (2.659) | (168) |
| Créditos recuperados | | | - |
| Créditos baixados | 32 | 465 | 433 |
| Variação cambial | <u>(558)</u> | <u>(510)</u> | <u>48</u> |
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | <u>(6.861)</u> | <u>(8.775)</u> | <u>(1.914)</u> |

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não ocorreram movimentações significativas na provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

A Companhia tem a sua disposição um Fundo de Investimento de Direitos Creditórios (FIDC) para alienação de partes de seus recebíveis de mercado interno, no montante máximo de R\$100 milhões, sendo R\$19,2 constituídos por cotas subordinadas.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas acima. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa. Para atenuar esse risco, essas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras, cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras. Cabe destacar que, a Companhia possui uma política de concessão de crédito bastante rigorosa, o que ocasiona baixos níveis de inadimplência, os quais são verificados pelo baixo valor de créditos provisionados, quando comparado com receitas de vendas realizadas pela Companhia e suas controladas.

A Companhia não possui nenhuma garantia para os títulos em atraso.

7. Estoques

| | Controladora | | Consolidado | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Produtos acabados | 179.414 | 125.248 | 250.391 | 192.041 |
| Matérias-primas | - | - | 12.077 | 5.552 |
| Almoxarifados e materiais secundários | 17.221 | 11.561 | 29.305 | 20.941 |
| | <u>196.635</u> | <u>136.809</u> | <u>291.773</u> | <u>218.534</u> |

8. Ativos biológicos

As entidades que possuem atividades agrícolas, referentes a aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado “Mark to Market - MtM”, no mínimo durante os encerramentos trimestrais, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado dos períodos.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

As operações relativas aos ativos biológicos da Companhia são representadas integralmente por gado bovino a pasto (extensivo). A operação é realizada através da aquisição de ativos biológicos maduros para revenda, cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável, em virtude da existência de mercados ativos para essa avaliação, e encontram-se representados conforme abaixo:

| | Rebanho |
|--|----------------------------|
| | Controladora e Consolidado |
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 | 40.763 |
| Aumento devido a aquisições | 371.422 |
| Diminuição devido a vendas | (342.746) |
| Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda | 9.902 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 79.341 |

Em 31 de dezembro de 2013, os animais de fazenda mantidos para venda eram compostos de 36.853 bois gordos (em 31 de dezembro de 2012 - 22.473 bois gordos).

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não possuía quaisquer tipos de ativos biológicos com titularidade restrita ou dados como garantia de exigibilidades, bem como não existiam quaisquer outros riscos (financeiros, compromissos e climáticos) que impactassem os ativos biológicos da Companhia.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

9. Tributos a recuperar

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| PIS - Programa de Integração Social | 72.303 | 60.112 | 77.110 | 63.821 |
| COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social | 301.236 | 261.495 | 321.894 | 278.479 |
| Reintegra | 662 | 662 | 1.726 | 1.396 |
| ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços | 153.505 | 146.491 | 174.367 | 161.094 |
| Imposto de Renda e CSLL | 71.555 | 62.337 | 77.389 | 72.427 |
| Outros tributos a recuperar | 5.584 | - | 8.056 | 2.812 |
| | <u>604.845</u> | <u>531.097</u> | <u>660.542</u> | <u>580.029</u> |
| Circulante | 475.939 | 432.211 | 522.030 | 472.102 |
| Não circulante | <u>128.906</u> | <u>98.886</u> | <u>138.512</u> | <u>107.927</u> |

Pis e Cofins

Os créditos do Pis e da Cofins são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia e suas controladas aguardam o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal do Brasil - RFB, dos pedidos de ressarcimento destes créditos, devidamente formalizados pela Companhia e por suas controladas, o que deve ocorrer durante os exercícios de 2014 e 2015, ocasionará um valor significativo de restituição destes créditos durante os referidos exercícios.

Fundamentado em estudos realizados pela Administração da Companhia, com relação à expectativa de restituição dos referidos créditos tributários, foi procedida à segregação de parte desses créditos de ativo circulante para ativo não circulante, no montante de R\$73.811 na controladora e R\$79.911 no consolidado. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

ICMS

Os créditos de ICMS são ocasionados pelo fato das exportações da Companhia atingirem valores superiores às vendas no mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pela Secretária da Fazenda Estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendidos a terceiros, conforme previsto na Legislação vigente.

Do mencionado saldo credor parte substancial encontra-se em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa desses créditos ao longo dos exercícios de 2014 e 2015. Fundamentado nos estudos realizados pela Administração da Companhia, foi segregado de ativo circulante para ativo não circulante, um percentual considerado suficiente para representar processos mais lentos, o que totaliza o montante de R\$55.095 na controladora e R\$58.488 no consolidado, dos referidos créditos. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

A Administração da Companhia, com base em estudos técnicos e amparada pela opinião de seus assessores fiscais, entendem que os créditos tributários de PIS, COFINS e ICMS, registrados no ativo não circulante, devem se realizar até o encerramento do exercício de 2015.

10. Ativos fiscais diferidos

Abaixo, apresentamos a movimentação no exercício dos ativos fiscais diferidos, considerando os ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social:

| | Controladora | | |
|--------------------------------------|------------------------------------|------------------------------|--|
| | Saldo em 31 de dezembro de 2012 | Reconhecidos no resultado | Realização do tributos diferidos |
| | | | Saldo em 31 de dezembro de 2013 |
| IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal | 217.060 | - | - |
| Total ativos fiscais diferidos | 217.060 | - | - |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

| | Consolidado | | | |
|--------------------------------------|---------------------------------|---------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| | Saldo em 31 de dezembro de 2012 | Reconhecidos no resultado | Realização do tributos diferidos | Saldo em 31 de dezembro de 2013 |
| IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal | 223.579 | - | (1.266) | 222.313 |
| Total ativos fiscais diferidos | 223.579 | - | (1.266) | 222.313 |

O ativo fiscal diferido proveniente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, foram reconhecidos em 30 de junho de 2012, 31 de dezembro de 2011, 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 na controladora, no montante acumulado em 31 de dezembro de 2013 e 2012, de R\$217.060 e consolidado em 31 de dezembro 2013 de R\$ 222.313 (em 31 de dezembro de 2012 de R\$223.579). O reconhecimento é embasado no fato da Administração entender que prováveis lucros tributáveis serão auferidos para que a Companhia possa utilizar referido benefício fiscal no futuro.

A decisão da Administração da Companhia e de suas controladas para registro dos referidos ativos fiscais diferidos, sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, baseou-se no plano de negócio e nas projeções orçamentárias e financeiras internas e elaboradas por consultores independentes.

Estas projeções adotaram as seguintes principais premissas quando da sua elaboração:

- Incremento das vendas líquidas, baseado em dados históricos de crescimento;
- Demanda crescente por proteínas de origem animal, em especial nos países em desenvolvimento;
- Melhoria no ciclo da pecuária, com redução dos custos de matéria prima e, consequente melhoria das margens;

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

- Otimização da capacidade instalada das unidades fabris da Companhia, resultando na maior diluição dos custos fixos instalados;
- Perspectivas econômicas favoráveis; e
- Redução da alavancagem financeira da Companhia, com consequente redução das despesas financeiras.

A Administração da Companhia, com base nas referidas projeções, estima que os créditos fiscais provenientes dos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

| | 31.12.13 | 31.12.13 |
|----------------|----------------|----------------|
| | Controladora | Consolidado |
| 2013 | 14.560 | 17.007 |
| 2014 | 39.182 | 41.989 |
| 2015 | 41.975 | 41.975 |
| 2016 em diante | 121.343 | 121.342 |
| | <u>217.060</u> | <u>222.313</u> |

(*) A Companhia tem expectativa de realizar as diferenças temporárias de IR/CS em no máximo 4 anos.

Os estudos técnicos que embasaram a decisão pelo registro do ativo fiscal diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, foram devidamente revisados e aprovados em Reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 21 de fevereiro de 2011, 24 de outubro de 2011, 5 de março de 2012 e 7 de agosto de 2012 para a controladora e, 25 de abril de 2011 e 5 de março de 2012 para as controladas.

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

11. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas nas condições a seguir, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo, e compreendem:

| Mútuos a receber | Controladora | | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|--------------|---------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Brascasing (a) | 35.135 | 5.812 | - | - |
| Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (b) | 82.884 | 63.752 | - | - |
| Minerva Dawn Farms S.A. (Minerva Fine Foods) - (c) | 202.597 | 105.081 | - | - |
| Transminerva Ltda (d) | 19.680 | 13.413 | - | - |
| Minerva Overseas Ltd (e) | 272.074 | - | - | - |
| Frigomerc S/A (f) | 13.780 | - | - | - |
| Outros (g) | 9.293 | 31.187 | 9.278 | 31.331 |
| | <u>635.443</u> | <u>219.245</u> | <u>9.278</u> | <u>31.331</u> |

- (a) Empréstimo efetuado à empresa Brascasing Ltda a ser reembolsado;
- (b) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. para obras de construção da nova fábrica e capital de giro;
- (c) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A (Minerva Fine Foods) para capital de giro;
- (d) Despesas da controlada Transminerva e capital de giro, a serem reembolsadas;
- (e) Empréstimo efetuado à Minerva Overseas Ltda, a ser reembolsado;
- (f) Empréstimo efetuado à Minerva Frigomerc S/A, a ser reembolsado;
- (g) Tratam-se de outros empréstimos e pagamentos à controladas e empresas ligadas ao Minerva S/A.

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

| Mútuos a pagar | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|----------|-------------|----------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Minerva Luxemburgo (a) | 37.275 | 40.379 | - | - |
| Eurominerva Comércio e exportação Ltda. (b) | 635 | 633 | - | - |
| Minerva Overseas I Ltd (c) | - | 40.551 | - | - |
| Minerva Dawn Farms (d) | - | - | - | 24.059 |
| Minerva Overseas II Ltd (e) | 62.892 | 51.670 | - | 39.655 |
| Outros (f) | - | - | 109 | - |
| | 100.802 | 133.233 | 109 | 63.714 |

- (a) Empréstimo efetuado pela Minerva Luxemburgo à controladora;
- (b) Empréstimo efetuado pela Eurominerva Ltda à controladora;
- (c) Contas a pagar à Minerva Overseas I pela controladora;
- (d) Empréstimo efetuado pela Dawn Farms (Irlanda) à Minerva Dawn Farms;
- (e) Empréstimo efetuado pela Minerva Overseas II à controladora; e
- (f) Empréstimo efetuado pelas suas controladas.

A Companhia, no entendimento da plena integração das suas operações com suas controladas, realiza transações de repasse de caixa, como parte do plano de negócios do Grupo Minerva, buscando sempre minimizar o custo de suas captações.

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Os demais saldos e transações com partes relacionadas encontram-se apresentados abaixo:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Contas a pagar - Fornecedores | | | | |
| Brascasing Comercial Ltda. | 74 | 469 | - | - |
| Minerva Dawn Farms S.A. | 8.547 | 2.192 | - | - |
| Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. | 20.148 | 9.136 | - | - |
| Friasa | 588 | 894 | - | - |
| Pul | 641 | - | - | - |
| Frigomerc | 976 | 1.754 | - | - |
| Aquisição de sócios | 6.042 | 3.560 | 6.042 | 3.560 |
| | <u>37.016</u> | <u>18.005</u> | <u>6.042</u> | <u>3.560</u> |
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Contas a receber em clientes | | | | |
| Brascasing Comercial Ltda. | 959 | 10.673 | - | - |
| Friasa | - | 15 | - | - |
| Minerva Dawn Farms S.A. | 14.942 | 11.938 | - | - |
| Minerva Ind. e Com. de Alimentos S.A. | 348 | 148 | - | - |
| Frigomerc | 397 | - | - | - |
| | <u>16.646</u> | <u>22.774</u> | <u>-</u> | <u>-</u> |

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|----------|-------------|----------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Receita de vendas: | | | | |
| Brascasing Comercial Ltda. | 13.924 | 22.029 | - | - |
| Minerva Dawn Farms S.A. | 35.420 | 78.198 | - | - |
| Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. | 4.580 | 2 | - | - |
| Friasa S.A. | - | - | - | - |
| | 53.924 | 100.229 | - | - |
| Compras de carnes: | | | | |
| Brascasing Comercial Ltda. | 2.411 | 19.945 | - | - |
| Minerva Dawn Farms S.A. | 35.407 | 58.033 | - | - |
| Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. | 194.456 | 147.895 | - | - |
| Friasa S.A. | 25.107 | 46.430 | - | - |
| Pul | 5.570 | 1.450 | - | - |
| Frigomerc | 15.402 | 8.325 | - | - |
| | 278.353 | 282.078 | - | - |
| Compras de bovinos: | 40.607 | 31.304 | 40.607 | 31.004 |
| Aquisição de sócios | 40.607 | 31.304 | 40.607 | 31.004 |

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de compras e vendas mercantis, realizadas a preços e condições usuais de mercado, quando existentes.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não foram registradas quaisquer provisões para créditos de liquidação duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal chave da Administração inclui a Diretoria Executiva e Conselho de Administração. O valor agregado das remunerações recebidas por esses administradores da Companhia e de suas controladas, por serviços nas respectivas áreas de competência, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, encontram-se abaixo sumariadas:

| | <u>Membros 2013</u> | <u>31.12.13</u> | <u>31.12.12</u> |
|---|---------------------|-----------------|-----------------|
| Diretoria executiva e Conselho de Administração | <u>19</u> | <u>4.056</u> | <u>2.177</u> |
| | <u>19</u> | <u>4.056</u> | <u>2.177</u> |

Os membros suplentes do Conselho de Administração são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem.

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis individuais e Consolidadas referente aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

12. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas está demonstrada a seguir:

| | Participação | Saldo em | | | Provisão p/ Redução ao | Ajuste de | Aquisição / Baixa | Integralização | Equivalência | Saldo em |
|---|--------------|------------------|-----------------|---------------|---------------------------|--------------|-------------------|----------------|------------------|------------------|
| | Percentual | 31.12.12 | Transferências | Ágio | Valor Recup. de Ativos | conversão | de Participação | de capital | patrimonial | 31.12.13 |
| Ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) | | 421.229 | - | 10.980 | (12.656) | - | - | - | - | 419.553 |
| Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. | 98,00% | 27.171 | - | - | - | - | - | - | 8.964 | 36.135 |
| Euro Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. | 100,00% | 329 | - | - | - | - | 319 | - | - | 648 |
| Minerva Overseas Ltd | 100,00% | 73.461 | - | - | - | - | - | - | 22.965 | 96.426 |
| Minerva Overseas Ltd II | 100,00% | - | (48.065) | - | - | - | - | - | 74.073 | 26.008 |
| Minerva Middle East | 100,00% | 37 | - | - | - | - | - | - | - | 37 |
| Brascasing Comercial Ltda. (*) | 100,00% | (2.837) | - | - | - | - | - | - | (5.771) | (8.608) |
| Minerva Beef Ltd | 100,00% | 600 | - | - | - | - | - | - | 88 | 688 |
| Friasa Ltd | 100,00% | 17.671 | - | - | - | 523 | 1.172 | - | (8.897) | 10.469 |
| Minerva Log S.A | 100,00% | 229 | - | - | - | - | - | - | (23) | 206 |
| Livestock | 42,00% | 2.828 | - | - | - | - | - | - | - | 2.828 |
| Minerva Dawn Farms S.A. (*) | 100,00% | (84.240) | - | - | - | - | - | - | (23.251) | (107.491) |
| Pulsa S.A | 100,00% | 35.158 | - | - | - | 2.267 | - | - | (8.092) | 29.333 |
| Lo in Investments | 99,00% | 152 | - | - | - | - | - | - | 18 | 170 |
| Frigomerc | 100,00% | 41.360 | - | - | - | 2.009 | - | - | 2.523 | 45.892 |
| Minerva Colombia | 100,00% | 2.101 | - | - | - | (932) | - | - | (225) | 944 |
| Investimentos | | 535.249 | (48.065) | 10.980 | (12.656) | 3.867 | 1.491 | - | 62.372 | 553.238 |
| Transminerva | 100,00% | (8.605) | - | - | - | - | - | 2.624 | (8.378) | (14.359) |
| Minerva Overseas Ltd II | 100,00% | (48.065) | 48.065 | - | - | - | - | - | - | - |
| Minerva Luxemburgo | 100,00% | (59.855) | - | - | - | - | - | - | (204.118) | (263.973) |
| Provisão para perdas em investimentos | | (116.525) | 48.065 | - | - | - | - | 2.624 | (212.496) | (278.332) |
| Investimentos líquidos | | 418.724 | - | 10.980 | (12.656) | 3.867 | 1.491 | 2.624 | (150.124) | 274.906 |

(*) Os saldos dos investimentos negativos na Minerva Daw Farms e Brascasing, não estão considerando o ágio (goodwill) no montante de R\$188.390 e R\$ 98.093 respectivamente, alocados em linha específica.

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu a participação residual das ações da Minerva Daw Farms e residual de quotas representativas do capital social da Brascasing Comercial Ltda, passando a controlar integralmente as referidas Empresas.

Durante o 2º trimestre de 2013, a Companhia adquiriu 8% das ações representativas do capital social da Friasa S/A, passando a deter 100% das ações representativas do capital social desta controlada. O negócio foi realizado pelo valor de U\$4.200 mil (R\$8.407)

Sumário das informações contábeis das controladas em 31 de dezembro de 2013:

| | Participação percentual | Ativo circulante | Ativo não circulante | Passivo circulante | Passivo não circulante | Patrimônio líquido |
|----------------------|----------------------------|---------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| Minerva Alimentos | 98,00% | 106.822 | 111.759 | 48.722 | 132.987 | 36.872 |
| Eurominerva Comércio | 100,00% | 13 | 635 | - | - | 648 |
| Minerva Overseas | 100,00% | 332.323 | 118.107 | - | 354.003 | 96.427 |
| Minerva Overseas II | 100,00% | 124 | 952.287 | - | 926.403 | 26.008 |
| Minerva Middle East | 100,00% | 37 | - | - | - | 37 |
| Brascasing | 100,00% | 36.567 | 3.101 | 13.149 | 35.127 | (8.608) |
| Minerva Dawn Farms | 100,00% | 43.810 | 110.983 | 35.584 | 226.700 | (107.491) |
| Minerva Beef | 100,00% | 688 | - | - | - | 688 |
| Minerva Luxemburgo | 100,00% | 27.442 | 1.864.534 | 85.448 | 2.070.501 | (263.973) |
| Friasa | 100,00% | 50.064 | 22.016 | 61.611 | - | 10.469 |
| Transminerva | 100,00% | 2.511 | 3.774 | 965 | 19.679 | (14.359) |
| Loin Investments | 99,00% | 187 | - | - | 17 | 170 |
| Minerva Log | 100,00% | 206 | - | - | - | 206 |
| Livestock | 42,00% | 2.828 | - | - | - | 2.828 |
| Pulsa S.A. | 100,00% | 78.827 | 80.161 | 88.030 | 41.625 | 29.333 |
| Frigomerc | 100,00% | 69.827 | 32.088 | 42.165 | 13.857 | 45.893 |
| Minerva Colombia | 100,00% | 2.634 | 116 | 1.741 | 65 | 944 |
| Total | | 754.910 | 3.299.561 | 377.415 | 3.820.964 | (143.908) |

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

Abaixo, apresentamos o resultado das controladas que tiveram movimentações durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

| | 31.12.13 | | 31.12.12 | |
|----------------------|-----------------|-------------------------------|-----------------|-------------------------------|
| | Receita Líquida | Lucro / Prejuízo no exercício | Receita Líquida | Lucro / Prejuízo no exercício |
| Minerva Alimentos | 378.023 | 8.963 | 275.439 | (381) |
| Eurominerva Comércio | - | - | - | 5 |
| Minerva Overseas | - | 22.965 | - | 7.234 |
| Minerva Overseas II | - | 74.074 | - | (4.931) |
| Brascasing | 26.067 | (5.770) | 25.824 | (153) |
| Minerva Dawn Farms | 130.662 | (23.251) | 120.060 | (52.514) |
| Minerva Beef | - | (88) | - | 44 |
| Minerva Luxemburgo | - | (204.118) | - | (59.922) |
| Friasa | 274.151 | (8.744) | 222.583 | 3.589 |
| Transminerva | 2.571 | (8.378) | 2.003 | (7.684) |
| Loin Investments | - | 18 | - | 106 |
| Minerva Log | - | (24) | - | (2) |
| Minerva Itália | | | 99 | (135) |
| Pulsa S.A. | 351.770 | (8.070) | 277.543 | 2.645 |
| Frigomerc | 322.871 | 2523 | 59945 | 27545 |
| Minerva Colombia | 3.825 | -225 | 20118 | -92 |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

13. Imobilizado

a. Composição do imobilizado

| Controladora | | | | 31.12.13 | 31.12.12 |
|--|-------------------------|------------------|-----------------------|------------------|------------------|
| Descrição | % - Taxa de depreciação | Custo histórico | Depreciação acumulada | Líquido | Líquido |
| Edifícios | 2,93% | 505.280 | (82.406) | 422.874 | 437.494 |
| Máquinas e equipamentos | 8,16% | 273.023 | (71.830) | 201.193 | 224.000 |
| Móveis e utensílios | 18,08% | 2.915 | (1.932) | 983 | 1.491 |
| Veículos | 7,32% | 10.119 | (3.063) | 7.056 | 10.148 |
| Hardware | 19,43% | 3.625 | (2.988) | 637 | 1.095 |
| Terrenos | | 47.110 | - | 47.110 | 47.110 |
| Imobilizações em andamento | | 304.899 | - | 304.899 | 179.196 |
| Provisão para redução ao valor recuperável de ativos | | (21.518) | - | (21.518) | - |
| | | <u>1.125.453</u> | <u>(162.219)</u> | <u>963.234</u> | <u>900.534</u> |
| Consolidado | | | | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Descrição | % - Taxa de depreciação | Custo histórico | Depreciação acumulada | Líquido | Líquido |
| Edifícios | 2,55% | 662.118 | (102.750) | 559.368 | 565.204 |
| Máquinas e equipamentos | 7,87% | 432.997 | (128.013) | 304.984 | 315.307 |
| Móveis e utensílios | 17,19% | 6.290 | (3.489) | 2.801 | 2.743 |
| Veículos | 8,05% | 15.980 | (4.659) | 11.321 | 10.509 |
| Hardware | 19,34% | 7.035 | (5.517) | 1.518 | 2.003 |
| Terrenos | | 63.025 | - | 63.025 | 58.057 |
| Imobilizações em andamento | | 384.270 | - | 384.270 | - |
| Provisão para redução ao valor recuperável de ativos | | (21.518) | - | (21.518) | 264.758 |
| | | <u>1.550.197</u> | <u>(244.428)</u> | <u>1.305.769</u> | <u>1.218.581</u> |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

b. Movimentação sumária do imobilizado

| | | | | | | | | Provisão p/ Redução ao Valor Recup. | |
|------------------------------|-----------|----------------------------|------------------------|----------|----------|----------|-----------------------|---|----------|
| Controladora | Edifícios | Máquinas e equipamentos | Móveis e utensílios | Veículos | Hardware | Terrenos | Obras em andamento | de Ativos | Total |
| Saldo 31 de dezembro de 2012 | 437.494 | 224.000 | 1.491 | 10.148 | 1.095 | 47.110 | 179.196 | - | 900.534 |
| Adições | | | | | | | 126.524 | - | 126.524 |
| Transferências | | 537 | | | | | (537) | - | - |
| Alienações | | (1.406) | (2) | (1.985) | (4) | | (284) | - | (3.681) |
| Depreciação | (14.620) | (21.938) | (506) | (1.107) | (454) | - | - | - | (38.625) |
| Outros | | | | | | | | (21.518) | (21.518) |
| Saldo 31 de dezembro de 2013 | 422.874 | 201.193 | 983 | 7.056 | 637 | 47.110 | 304.899 | (21.518) | 963.234 |

| | | | | | | | | Provisão p/ Redução ao Valor Recup. | |
|------------------------------|-----------|----------------------------|------------------------|----------|----------|----------|-----------------------|---|-----------|
| Consolidado | Edifícios | Máquinas e equipamentos | Móveis e utensílios | Veículos | Hardware | Terrenos | Obras em andamento | de Ativos | Total |
| Saldo 31 de dezembro de 2012 | 565.204 | 315.307 | 2.743 | 10.509 | 2.003 | 58.057 | 264.758 | - | 1.218.581 |
| Adições | 5.121 | 11.914 | 227 | 2.640 | 275 | 116 | 135.862 | - | 156.155 |
| Transferências | (1.274) | 10.501 | 664 | 2.033 | 49 | 4.235 | (16.208) | - | - |
| Alienações | - | (1.406) | (2) | (2.094) | (4) | - | (284) | - | (3.790) |
| Depreciação | (18.740) | (34.486) | (865) | (1.827) | (824) | - | - | - | (56.742) |
| Outros (Ajuste de conversão) | 9.057 | 3.154 | 34 | 60 | 19 | 617 | 142 | (21.518) | (8.435) |
| Saldo 31 de dezembro de 2013 | 559.368 | 304.984 | 2.801 | 11.321 | 1.518 | 63.025 | 384.270 | (21.518) | 1.305.769 |

c. Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos de obras e instalações em andamento referem-se aos seguintes principais projetos: Expansão na planta de Campina Verde (MG); Ampliação do abate de Araguaina (TO); e Estruturação e expansão dos Centros de Distribuição.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

d. Provisão para o valor recuperável de ativos

Conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS), anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade de seus ativos. Neste sentido, a planta industrial de Goinésia (GO), por questões estratégicas, encontra-se subutilizada. Desta forma, a análise do valor da planta por geração de caixa foram prejudicadas, neste sentido optou-se pela avaliação do valor de venda líquido das despesas de vendas. Com base em avaliação realizada por empresa independente, foi identificado que a referida planta possui um valor superior ao seu valor de realização por venda de R\$34.175, sendo R\$21.518 de imobilizado e R\$12.657 por expectativa por rentabilidade futura, o qual originou o registro de provisão para o valor recuperável.

e. Valores oferecidos em garantia

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2013 o montante de R\$256.276 (R\$152.609 em 31 de dezembro de 2012).

e. Custo atribuído (*DeemedCost*)

Em atendimento a recomendação realizada no ICPC 10, com relação ao registro do custo atribuído (*deemed cost*) do ativo imobilizado, a Companhia e suas controladas contrataram empresa especializada para essa avaliação, identificando não existirem diferenças relevantes entre o custo atribuído dos bens em relação aos saldos registrados contabilmente, sendo opção da Administração, diante desse cenário, por não registrar e controlar esses efeitos.

14. Intangível

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------|--------------|--------------|----------------|----------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Ágio pago em aquisições | - | - | 419.552 | 421.227 |
| Software | 250 | - | 250 | - |
| Cessão de servidão de passagem | 4.833 | 4.799 | 6.054 | 5.670 |
| | <u>5.083</u> | <u>4.799</u> | <u>425.856</u> | <u>426.897</u> |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

A movimentação no intangível durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 encontra-se demonstrada a seguir:

| | Controladora | | | |
|------------------------------|-------------------------|--------------------------------|----------------------|-------|
| | Ágio pago em aquisições | Cessão de Servidão De passagem | Softwares adquiridos | Total |
| Saldo 31 de dezembro de 2012 | - | - | 4.799 | 4.799 |
| Aquisição | - | 250 | 839 | 1.089 |
| Amortização | - | - | (805) | (805) |
| Saldo 31 de dezembro de 2013 | - | 250 | 4.833 | 5.083 |

| | Consolidado | | | |
|--|-------------------------|--------------------------------|----------------------|----------|
| | Ágio pago em aquisições | Cessão de Servidão De passagem | Softwares adquiridos | Total |
| Saldo 31 de dezembro de 2012 | 421.228 | - | 5.669 | 426.897 |
| Aquisição | 10.980 | 250 | 1.360 | 12.590 |
| Amortização | - | - | (975) | (975) |
| Provisão p/ Redução ao Valor Recup. de A | (12.656) | - | - | (12.656) |
| Saldo 31 de dezembro de 2013 | 419.552 | 250 | 6.054 | 425.856 |

A Companhia registra amortização de seus softwares, únicos ativos intangíveis amortizáveis, de acordo com o período determinado contratualmente pela “licença de uso”, quando adquirido de terceiros ou, pelo prazo de utilização estimado pela Companhia, para os softwares desenvolvidos internamente. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as taxas média de amortização eram de 22,0% e 25%, respectivamente, com expectativa final de amortização destes intangíveis no exercício de 2017.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Ágio por expectativa de rentabilidade futura

| | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Minerva Dawn Farms (MDF) - (i) e (Nota 2) | 188.391 | 188.390 |
| Brascasing Industria e Comércio Ltda - (ii) e (Nota 2) | 98.094 | 98.093 |
| Pulsa S/A - (iii) e (Nota 2) | 61.643 | 61.643 |
| Frigomerc (iv) | 62.126 | 58.380 |
| Outro(v) | 9.298 | 14.722 |
| | <u>419.552</u> | <u>421.228</u> |

- (i) Conforme descrito na nota explicativa nº 2, para atendimento aos preceitos definidos na Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15 (R1), a Companhia revisou os cálculos dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião do registro a valor justo da aquisição de mais 30% das ações representativas do capital social da controlada Minerva Dawn Farms - MDF, que se enquadrou como uma “combinação de negócios em estágios”, verificando a necessidade de segregação da mais valia (ágio) apurado no registro inicial (provisório) a valor justo da participação da Companhia na referida operação, no valor total de R\$188.390 (R\$188.390 em 31 de dezembro de 2012), segregando entre ágio por expectativa de rentabilidade futura - R\$65.490, lista de clientes - R\$87.733 e mais valia de ativos de R\$1.944, em atendimento aos demais pronunciamentos, instruções e orientações do CPC. Conforme descrito anteriormente, durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu a participação residual de 20% das ações da MDF que eram detidas pela Dawn Farms, passando a deter 100% do controle da MDF.
- (ii) Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas do capital social da controlada em conjunto, até a data da referida transação, Brascasing Comercial Ltda, passando a deter 55% das quotas representativas do capital social da referida empresa, e consequentemente o seu controle. Por se tratar de uma operação enquadrada como uma “combinação de negócios em estágio”, a Companhia registrou sua participação e a participação dos não controladores, pelo seu valor justo, o que ocasionou o registro de uma mais valia (ágio por expectativa de rentabilidade futura) de R\$93.185. Após a aquisição integral da Empresa, o ágio passou para R\$98.093.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

- (iii) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorífico Pulsa S/A, ocorrida em 22 de março de 2011, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R\$61.643
- (iv) Durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu 100% das ações da Frigomerc S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R\$58.380. Em 16 de março de 2013 foi elaborado o aditamento ao contrato de compra e venda da Frigomerc S/A, que estabeleceu um complemento a título de Capital de Giro de R\$3.745 (USD1.830 mil), totalizando em 31 de dezembro de 2012 R\$62.125.
- (v) Durante o 2º trimestre de 2013, a Companhia adquiriu o restante dos 8% das ações da Friasa S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa futura (*goodwill*) no montante de R\$7.233, totalizando em 30 de junho de 2012 R\$9.298.

Durante o 4º trimestre de 2013, Conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS), anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade de seus ativos. Neste sentido, a planta industrial de Goinésia (GO), empresa anteriormente denominada como “Lord Meat”, por questões estratégicas, encontra-se temporariamente fora de operação, conforme nota explicativa nº 13.

Em atendimento aos termos do CPC 1 (R1) - (IAS 36), a Companhia avalia, no mínimo anualmente, a recuperabilidade (*impairment*) dos seus ativos intangíveis que não possuem vida útil estimada, não identificado, até 31 de dezembro de 2013.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos

| Modalidades | Encargos Financeiros Incidentes | Controladora | | Consolidado | |
|--|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Debêntures (1) | 127% da CDI | - | 193.848 | - | 193.848 |
| Debêntures 4ª emissão (1) | CDI + 1,75% a.a. | 299.269 | - | 299.269 | - |
| Debêntures (1) | Taxa préfixada | 483.476 | 491.104 | - | - |
| BNDES (2) | TJLP + Spread | 75.636 | 75.585 | 75.636 | 75.585 |
| BNDES - Revitaliza (1) | 9% a.a. | - | 30.668 | - | 30.668 |
| FINEP (1) | TJLP + Spread | - | - | 35.854 | 34.499 |
| Arrendamento Mercantil (1) | TJLP + 3,5% a.a. | 2.956 | 5.915 | 3.165 | 5.915 |
| Cedula de Crédito Bancário (1) | Taxa 8,5% a.a. | 20.137 | 26.735 | 71.462 | 81.950 |
| Cedula de Crédito Bancário (1) | CDI + spread | 596 | 1.175 | 596 | 1.175 |
| NCE (1) | 8% a.a. | 260.431 | 70.269 | 260.431 | 95.459 |
| Progeren | 3,9% a.a. + TJLP | 20.949 | - | 20.949 | - |
| IFC (1) | CDI + spread | 140.684 | - | 140.684 | - |
| Outras Modalidades (1) | TJLP + Spread | 64 | 445 | 4.630 | 8.646 |
| | | <u>1.304.198</u> | <u>895.744</u> | <u>912.676</u> | <u>527.745</u> |
| Moeda Estrangeira (Dólar Americano) | | | | | |
| ACCs (1) | Juros de 1,30% a 3,0% a.a. + Variação cambial | 271.988 | 205.604 | 271.988 | 205.604 |
| NCE (1) | Juros de 2,50% a 3,7% a.a. + Libor | 107.020 | - | 107.020 | - |
| Senior Unsecured Notes - I e II (3) | Variação Cambial + Juros | 1.342.954 | 1.175.007 | 2.151.346 | 1.786.308 |
| PPE (1) | Juros de 2,7% o ano + Libor | 70.278 | 165.807 | 70.278 | 194.217 |
| Outras Modalidades (1) | Libor + Spread | - | - | 126.616 | 87.314 |
| | | - | - | - | - |
| Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos | | <u>(211.642)</u> | <u>(141.144)</u> | <u>(210.665)</u> | <u>(134.924)</u> |
| | | <u>1.580.598</u> | <u>1.405.274</u> | <u>2.516.583</u> | <u>2.138.519</u> |
| Total dos Empréstimos | | <u>2.884.796</u> | <u>2.301.018</u> | <u>3.429.259</u> | <u>2.666.264</u> |
| Circulante | | 361.019 | 413.985 | 515.533 | 533.110 |
| Não circulante | | <u>2.523.777</u> | <u>1.887.033</u> | <u>2.913.726</u> | <u>2.133.154</u> |

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

- (1) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;
- (2) Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;
- (3) Aval da Companhia para o Senior Unsecured Notes emitido pela controlada Minerva Overseas Ltd e Minerva Overseas II Ltd.

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia (controladora) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2013:

| | Controladora | | | | | | | | | |
|------------------------------|--------------|----------|---------|---------|---------|--------|--------|---------|-------|-----------|
| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2022 | 2021 | 2022 | Total |
| Arrendamento | 1.051 | 140 | 218 | 16 | - | - | - | - | - | 1.425 |
| BNDES | 17.855 | 17.855 | 9.767 | 5.853 | 5.852 | 487 | - | - | - | 57.669 |
| CCB | 6.498 | 6.498 | 542 | - | - | - | - | - | - | 13.538 |
| Debêntures | - | - | 150.328 | 147.482 | - | - | - | 450.000 | - | 747.810 |
| IFC | 8.607 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 8.607 | 137.719 |
| NCE | 95.232 | 186.667 | - | - | - | - | - | - | - | 281.899 |
| Pré Embarque | 46.852 | 23.426 | 79.381 | - | 876.683 | - | - | 353.733 | - | 1.380.075 |
| Progerem | - | 20.000 | - | - | - | - | - | - | - | 20.000 |
| Financeiros de proteção - | (94.407) | (21.951) | - | - | - | - | - | - | - | (116.358) |
| | 81.688 | 249.850 | 257.451 | 170.566 | 899.750 | 17.702 | 17.215 | 820.948 | 8.607 | 2.523.777 |

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de reais)

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (consolidadas) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2013:

| | Consolidado | | | | | | | | | |
|-----------------------------|-------------|----------|---------|---------|---------|--------|--------|---------|-----------|-----------|
| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | Total |
| Arrendamento | 1.093 | 181 | 260 | 47 | - | - | - | - | - | 1.581 |
| BNDES | 17.855 | 17.855 | 9.767 | 5.853 | 5.852 | 487 | - | - | - | 57.669 |
| CCB | 16.998 | 11.812 | 5.855 | 5.313 | 5.313 | 5.313 | 5.313 | 11.416 | - | 67.333 |
| Debêntures | - | - | 150.328 | 147.482 | - | - | - | - | - | 297.810 |
| FINAME | 1.448 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.448 |
| FINEP | 7.809 | 7.866 | 7.866 | 3.933 | - | - | - | - | - | 27.474 |
| IFC | 8.607 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 17.215 | 8.607 | 137.719 |
| NCE | 95.232 | 186.667 | - | - | - | - | - | - | - | 281.899 |
| Pré Embarque | 46.852 | 23.426 | - | - | - | - | - | - | - | 70.278 |
| Progerem | - | 20.000 | - | - | - | - | - | - | - | 20.000 |
| Senior Unsecured Notes | - | - | 55.023 | - | 130.065 | - | - | 289.407 | 1.591.402 | 2.065.897 |
| Instrumentos Financeiros de | (93.431) | (21.951) | - | - | - | - | - | - | - | (115.382) |
| | 102.463 | 263.071 | 246.314 | 179.843 | 158.445 | 23.015 | 22.528 | 318.038 | 1.600.009 | 2.913.726 |

Abaixo detalhamos os principais empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2013:

Não existem quaisquer prêmios obtidos, bem como cláusula de repactuação durante o processo de captação das referidas debêntures.

IFC - International Finance Corporation

Em setembro de 2013, o IFC e a Minerva celebraram um contrato de financiamento com prazo de 10 anos, no montante de R\$ 137.718, desembolsado em 24 de outubro de 2013. O saldo da dívida em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 140.684, cujo, os juros são calculados através do CDI + Spred, pagos semestralmente. A dívida vence em 15 de abril de 2023.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Resgate antecipado de debêntures da 1ª emissão de debêntures

Em 18 de janeiro de 2013, a Companhia concluiu o resgate antecipado da totalidade das debêntures de 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória, para distribuição pública com esforço restrito, com vencimento original em 2015, no montante de R\$203.913.

Notes / Títulos de dívida no exterior

A Companhia, por meio de suas subsidiárias, Minerva Overseas Ltd. e Minerva Overseas Ltd II, emitiram títulos de dívida no exterior no montante de US\$200.000 mil e US\$250.000 mil, respectivamente. As *Notes* são garantidas pelo Minerva S.A. e vencem em 2017 e 2019, respectivamente. Adicionalmente, em fevereiro de 2012, a Companhia efetivou a emissão de US\$350.000 mil em “*Notes*” no mercado internacional, com vencimento em fevereiro de 2022, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. (“Emissora”). Ainda relativo à esta operação, a Companhia concluiu em março de 2012 o Re-Tap da operação de notes com vencimento em fevereiro de 2022, no montante de US\$100.000 mil, com o mesmo vencimento em fevereiro de 2012.

As *Notes* emitidas pela Minerva Overseas I e II (Bonds 2017 e 2019, respectivamente), pagam cupons semestrais a uma taxa de 9,5% e 10,875% ao ano, e as operações de *Notes* emitidos pela Minerva Luxembourg (Bonds 2022 e Re-Tap) pagarão cupons semestrais a uma taxa de 12,25% ao ano e (Bonds 2023) pagarão cupons semestrais a uma taxa de 7,75% ao ano. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão.

As *Notes* (Bond 2022 e Re-Tap) e (Bond 2023) não foram registradas de acordo com o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado (“Securities Act”), e não podem ser oferecidas ou vendidas nos Estados Unidos, exceto em operações registradas de acordo com o Securities Act, ou isentas das exigências de registro. As principais cláusulas de vencimento antecipado das *Notes* são: (i) o não cumprimento das obrigações previstas no *confidential offering circular*, inclusive no tocante a limitação de divisão de dividendos e alteração do controle societário, conforme mencionado no item (iv) abaixo; e (ii) o não pagamento de qualquer *note* quando estiver vencida.

As *Notes* e as debêntures contêm previsão da manutenção de um *covenant* financeiro através do qual se mede a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual de ambos os instrumentos indicam que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,5 vezes o *EBITDA* dos últimos 12

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

meses. Para estes fins, considera-se: (I) “Dívida Líquida” - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) “expurgos” (conforme definido abaixo); (II) “Disponibilidades” - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: “Caixa e equivalentes de caixa” e “Títulos e valores mobiliários”; (III) “Expurgos” - significa uma série de exceções, incluindo mas não limitando à variação cambial desde a emissão do título, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US\$141.000 mil (equivalente a aproximadamente R\$330.307), além disso, todas as despesas relacionadas à variação cambial desde a emissão dos referidos títulos também é considerado para efeito de expurgo; (IV) “EBITDA” - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (a) despesas de depreciação e amortização, (b) resultado financeiro líquido, (c) resultado com equivalência patrimonial e (d) impostos diretos. Os *covenants* são calculados com base nas demonstrações contábeis consolidadas.

No processo de emissão das referidas Notes (2022 e Re-Tap), a Companhia incorreu em custos de transação de R\$25.735, saldo o qual será integralmente amortizado no vencimento das operações, em 2022, contabilizados nas suas demonstrações contábeis como redução do próprio passivo.

Em 13 de fevereiro de 2013, a Companhia concluiu a “oferta de recompra de títulos” representativos de dívida emitidos no exterior (Bonds) por subsidiárias da Companhia, com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022. Por meio da “oferta de recompra antecipada” foram recomprados: US\$10.685 mil (R\$21.017) do montante principal das Notas 2017, equivalente a aproximadamente 32% das Notas 2017 em circulação, US\$317.976 mil (R\$625.459) o montante principal das Notas 2019, equivalente a aproximadamente 85% das Notas 2019 em circulação e US\$320.137 mil (R\$629.709) do montante principal das Notas 2022, equivalente a aproximadamente 71% das Notas 2022 em circulação.

Parte desta oferta consistiu num pagamento de prêmio aos detentores dos títulos, embutido e implícito na operação e nas relações propostas de troca, no valor de US\$ 147.064 mil, que são amortizados na conta despesas contábeis durante o prazo vigente das referidas Notas 2023.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

A oferta de recompra antecipada dos títulos de dívida foi realizada utilizando-se os recursos obtidos com a emissão das Notas 2023 (sobre as quais incidirão juros de 7,75% ao ano) e faz parte de uma estratégia clara de gestão de passivos, que visa o constante melhoramento no custo de dívida da Companhia. A aceitação de mais de 75% dos detentores do total das Notas com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022 no processo de recompra demonstra que a Companhia tem obtido resultados bem sucedidos na implementação de sua estratégia. O passivo relacionado aos *Notes*, em 31 de dezembro de 2013, nas informações contábeis consolidadas, era de R\$2.151.345 (R\$1.786.308 em 31 de dezembro de 2012).

FINEP

Em 18 de janeiro de 2010, foi celebrado o Contrato de Financiamento (Código 0210000300) entre a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP (uma divisão do BNDES) e a Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas S.A., cujo valor total foi de R\$57.208. O saldo da dívida consolidada, em 31 de dezembro de 2013 é de R\$35.854 (R\$36.064 em 31 de dezembro de 2012), sendo que os juros aplicados à taxa de 4,5% ao ano. A dívida vence em 15 de junho de 2018, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado se, dentre outras hipóteses: (i) a financiada aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado ou em desacordo com o cronograma de desembolso; (ii) houver a paralisação culposa do projeto objeto do financiamento; ou (iii) ocorrerem outras circunstâncias que, a juízo do FINEP, tornem inseguro ou impossível o cumprimento pela financiada das obrigações assumidas no contrato ou a realização dos objetivos para os quais foi concedido o financiamento. Este contrato está garantido por hipotecas sobre certos imóveis da Companhia localizadas em Barretos e Palmeiras de Goiás, além de conter uma fiança por membros da família Vilela de Queiroz.

Financiamento de Equipamentos - BASA

Em 21 de dezembro de 2007 foi celebrado, entre a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. e o Banco da Amazônia S.A., o Contrato Particular no valor de R\$53.793, cujo saldo em 31 de dezembro de 2013 representava R\$51.326 (R\$55.215 em 31 de dezembro de 2012). Tal dívida vence no prazo máximo de 144 meses contados a partir da formalização da escritura das debêntures. O instrumento de financiamento prevê algumas restrições à financiada, quais sejam: (i) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. se obrigou a não conceder preferência a outros créditos, não fazer amortização de ações, não emitir debêntures e nem assumir novas dívidas sem prévia autorização da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e do Banco da Amazônia S.A., excetuando-se (a) os empréstimos para atender os negócios de

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

gestão ordinária da financiada, ou com a finalidade de mera reposição ou substituição material; e (b) os descontos de efeitos comerciais de que a financiada seja titular, resultantes de venda ou prestação de serviços; e (ii) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos se obrigou a subordinar as mudanças no seu quadro societário à prévia aprovação pela SUDAM, ouvido o Banco da Amazônia S.A.

i. Grau de subordinação

Em 31 de dezembro de 2013, 7,47% da dívida total da Companhia e suas controladas era garantida por garantias reais (5,72% em 31 de dezembro de 2012).

ii Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

As *Notes* também possuem cláusulas que limitam à Companhia (i) a novos endividamentos caso a relação Dívida Líquida/EBITDA seja maior que 3.75/1.00 e 3.50/1.00, respectivamente; (ii) a distribuição de dividendos, nesse sentido, o Minerva se compromete a não fazer e a não permitir que suas subsidiárias realizem o pagamento de qualquer distribuição de dividendos ou façam qualquer distribuição de seus juros sobre capital investido mantidos por outros que não o e suas subsidiárias (exceto (a) dividendos ou distribuições pagos em interesses qualificados do Minerva; e (b) dividendos ou distribuições devidos por uma subsidiária, em uma base pro rata ou base mais favorável ao Minerva), (iii) a alteração do controle societário; e (iv) a alienação de ativos, a qual só poderá ser realizada mediante a observância dos requisitos estabelecidos, entre eles no caso de venda de ativos é necessário que o valor da venda seja o valor de mercado.

A CCB emitida em favor do BNDES contém previsão de vencimento antecipado do instrumento no caso de haver a inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, ou das empresas que a controlam, de dispositivo pelo qual seja exigido quórum especial para deliberação ou aprovação de matérias que limitem ou cerceiem o controle de qualquer dessas empresas pelos respectivos controladores, ou, ainda, a inclusão naqueles documentos de dispositivo que importe em: (i) restrições à capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico; (ii) restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou (iii) restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes da cédula de crédito bancário.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

As CCBs datadas de 7 de janeiro e 2 de outubro de 2009, emitidas pela Companhia junto ao Banco da Amazônia S.A., contém cláusulas de vencimento antecipado da dívida no caso de haver a transferência do controle do capital da Companhia sem o prévio e expresso consentimento do credor por escrito.

l ii Operação estruturada

Durante o 2º trimestre de 2012, a Companhia e seus assessores financeiros estruturaram uma emissão de debêntures não conversíveis, com vencimento em 29 de janeiro de 2022, no montante de R\$450.000. Essa operação foi estruturada de modo a ter um efeito neutro na composição de ativos e passivos da Companhia.

4º Emissão de debêntures não conversíveis

Em 15 de junho de 2013, a Companhia realizou uma oferta de debêntures não conversíveis em ações no montante de R\$300.000, com vencimento em 15 de junho de 2018. A oferta foi realizada através de colocação de esforços restritos (CVM Instrução 476). O montante total do principal é de R\$ 300.000 e sua remuneração corresponde à variação acumulada (taxa efetiva) de 100% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI), capitalizada de uma sobretaxa equivalente a 1,75% a.a. Os recursos foram destinados ao alongamento do perfil das dívidas da Companhia e reforço de seu capital de giro. As debêntures contam com garantia fidejussória e tem como fiadora a VDQ Holdings S.A. No processo de emissão das referidas debêntures, a Companhia incorreu em custos de transação no montante de R\$3.153, que será amortizado integralmente até o exercício de 2018, contabilizados nas suas demonstrações contábeis como redução do próprio passivo, a serem amortizados pelo período de vigência destas debêntures.

Não existem quaisquer prêmios obtidos, bem como cláusulas de repactuação durante o processo da captação das referidas debêntures.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de reais)

16. Fornecedores

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Nacionais | 298.943 | 215.138 | 348.449 | 265.633 |
| Estrangeiros | 27.424 | 22.153 | 28.434 | 23.800 |
| | <u>326.367</u> | <u>237.291</u> | <u>376.883</u> | <u>289.433</u> |

17. Obrigações trabalhistas e tributárias

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| <i>Trabalhistas</i> | | | | |
| Salários e pró-labore | 4.828 | 4.186 | 6.393 | 5.620 |
| Encargos sociais - FGTS e INSS (empregados e terceiros) | 7.673 | 6.443 | 10.179 | 8.812 |
| Provisão de férias/13º e encargos | 18.105 | 15.070 | 26.171 | 21.349 |
| Outros proventos e encargos | 3.128 | 2.853 | 4.051 | 3.113 |
| Total Trabalhista | 33.734 | 28.552 | 46.794 | 38.894 |
| <i>Tributárias</i> | | | | |
| Parcelamento INSS (*) | 29.262 | 39.209 | 29.262 | 39.209 |
| ICMS A RECOLHER | 4.896 | 3.367 | 5.102 | 3.580 |
| IRPJ | - | - | 1.877 | 2.210 |
| Contribuição Social sobre Lucro | - | - | 437 | 2.574 |
| Outros tributos e taxas | 11.137 | 10.892 | 12.786 | 12.597 |
| Total tributárias | 45.295 | 53.468 | 49.464 | 60.170 |
| Total geral | 79.029 | 82.020 | 96.258 | 99.064 |
| Circulante | 52.678 | 46.011 | 69.907 | 62.856 |
| Não circulante | 26.351 | 36.009 | 26.351 | 36.208 |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

**18. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido diferido -
provisão ativa e passiva, valor líquido**

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos, e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes da reavaliação de ativos e, encontram-se distribuídos da seguinte forma:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|------------|-------------|------------|
| | 31.12.2013 | 31.12.2012 | 31.12.2013 | 31.12.2012 |
| <u>Adições Temporárias</u> | | | | |
| Provisões Diversas | 55.752 | 28.356 | 55.752 | 28.356 |
| Valor Justo do Ativo Biológico | 108.247 | - | 108.247 | - |
| <u>Exclusões Temporárias</u> | | | | |
| Provisões Diversas | (21.813) | (39.304) | (21.813) | (39.304) |
| Valor Justo do Ativo Biológico | (124.190) | (2.777) | (124.190) | (2.777) |
| Base de cálculo tributos diferidos | 17.996 | (13.725) | 17.996 | (13.725) |
| | - | - | - | - |
| IR/CS diferidos - diferença temporária | 6.119 | (4.667) | 6.119 | (4.667) |
| IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal | - | 40.407 | (1.266) | 10.409 |
| IR/CS diferidos total | 6.119 | 35.740 | 4.853 | 5.742 |

Abaixo, apresentamos a movimentação no exercício dos passivos fiscais diferidos, relativos a tributos diferidos incidentes sobre reserva de reavaliação, diferenças temporárias e diferenças decorrentes da aplicação das práticas contábeis internacionais - IFRS (RTT):

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

| | Controladora | | | |
|---|--------------------------------|---------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| | Saldo em 1º de janeiro de 2013 | Reconhecidos no resultado | Realização do tributos diferidos | Saldo em 31 de dezembro de 2013 |
| Tributos sobre reserva de reavaliação | 35.871 | - | (1.253) | 34.618 |
| Tributos s/ ajuste de ativos biológicos | 944 | 42.225 | (36.804) | 6.365 |
| Tributos s/ mais valia em controlada | 48.532 | - | - | 48.532 |
| Outros tributos diferidos | (10.118) | 7.416 | (18.955) | (21.657) |
| Total passivos fiscais diferidos | <u>75.229</u> | <u>49.641</u> | <u>(57.012)</u> | <u>67.858</u> |

| | Consolidado | | | |
|---|--------------------------------|---------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| | Saldo em 1º de janeiro de 2013 | Reconhecidos no resultado | Realização do tributos diferidos | Saldo em 31 de dezembro de 2013 |
| Tributos sobre reserva de reavaliação | 35.871 | - | (1.253) | 34.618 |
| Tributos s/ ajuste de ativos biológicos | 944 | 42.225 | (36.804) | 6.365 |
| Tributos s/ mais valia em controlada | 48.532 | - | - | 48.532 |
| Outros tributos diferidos | (10.118) | 7.416 | (18.955) | (21.657) |
| Total passivos fiscais diferidos | <u>75.229</u> | <u>49.641</u> | <u>(57.012)</u> | <u>67.858</u> |

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, sejam realizados até o exercício findo em 2016.

a. Corrente - A Pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

b. Reconciliação dos saldos e das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------------|--------------|-----------|-------------|-----------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Resultado antes dos impostos | (320.088) | (229.836) | (316.005) | (201.372) |
| Adições | | | | |
| Diferenças temporárias | 37.290 | 22.679 | 37.290 | 62.301 |
| Diferenças permanentes | 164.319 | 124.866 | 164.856 | 85.285 |
| Realização de diferenças temporárias | (9.232) | (854) | (9.453) | (854) |
| Realização da reserva de reavaliação | 3.683 | 3.873 | 3.683 | 3.873 |
| Efeitos da adoção inicial de IFRS | 829.874 | 620.824 | 842.065 | 630.129 |
| Exclusões | | | | |
| Diferenças temporárias | - | (82.404) | - | (82.404) |
| Efeitos da adoção inicial de IFRS | (918.873) | (636.349) | (934.690) | (648.317) |
| Base de cálculo dos tributos | (213.027) | (177.201) | (212.254) | (151.359) |
| Tributos sobre o lucro | | | | |
| Imposto de renda a pagar | - | - | (2.349) | (3.172) |
| CSLL a pagar | - | - | (784) | (16) |
| Despesa de IRPJ e CSLL corrente | - | - | (3.133) | (3.188) |

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, em conformidade com o Regime Tributário de Transição - RTT previsto na MP 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

c. Considerações sobre a MP 627 e IN 1397

Em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória (MP) nº 627, que, dentre outros assuntos, revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), instituído pelo art. 15, da Lei nº 11.941/2009, e altera a legislação relacionada ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), ao Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS).

A MP ainda revoga diversos dispositivos da legislação tributária, a partir de 1º de janeiro de 2015, que em sua maioria possuem discussão pendente ou de certa forma questionável no âmbito judicial e/ou administrativo. A MP entra em vigor em 1º de janeiro de 2015, exceto para os seguintes assuntos:

- a) disposições relativas à revogação do RTT e seus aspectos de adaptação, para os anos-calendário 2008 a 2013, cujas determinações foram amplamente manifestadas pela RFB na Instrução Normativa nº 1.397 de 2013;
- b) possibilidade de opção pelos efeitos da revogação do RTT a partir de 1º de janeiro de 2014, em relação ao arts. 1º a 66 da referida MP; e
- c) alterações relativas ao parcelamento especial de débitos para com a Fazenda Nacional.

Optando pela aplicação da nova legislação (afastamento do RTT) a partir de 1º de janeiro de 2014, a opção será irretratável e sujeitará os contribuintes às disposições dos artigos 1º a 66 da referida MP e às revogações previstas no artigo 99 da MP.

A MP também permite a opção da adoção das novas regras para a tributação em bases universais (artigos 72 a 91), que também será irretratável e sujeitará o contribuinte às novas determinações da legislação.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Atualmente a MP encontra-se em discussão no congresso nacional, onde já foram apresentadas mais de 500 emendas ao texto original.

A Companhia analisou os efeitos da aplicação dessa legislação (MP 627 e IN 1397) e os considerou imateriais em suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013. A Administração acompanhará as possíveis alterações que o texto dessa MP sofrerá até sua conversão em lei para decidir quanto a adesão optativa para o ano calendário de 2014, bem como, novas manifestações da RFB sobre os demais procedimentos que devem ser atendidos pelas empresas.

19. Debêntures mandatoriamente conversíveis em ações

| | Controladora e Consolidado | |
|--|----------------------------|----------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Debêntures mandatoriamente conversíveis em ações | 124.005 | 152.210 |
| (-) Custo de transação (*) | (7.335) | (12.183) |
| | 116.670 | 140.027 |
| Circulante | 504 | 443 |
| Não circulante | 116.166 | 139.584 |

Conforme descrito na nota explicativa 4 (cc), por determinação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, a Companhia procedeu a reclassificação das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de patrimônio líquido (reserva de capital) para passivo, segregado entre circulante (juros anuais) e não circulante (valor do principal).

Abaixo apresentamos as principais características desta operação:

Em 11 de maio de 2011, o Conselho de Administração do Minerva S.A. aprovou a 2ª emissão pública de debêntures, conversíveis mandatoriamente em ações ordinárias de emissão da Companhia, da espécie subordinada, em série única, em regime de garantia firme de liquidação. Após todos os trâmites legais e protocolização da documentação na ANBIMA/CVM, a Companhia realizou com sucesso a precificação desta emissão em 27 de julho de 2011 através do processo de *Bookbuilding* com as seguintes características:

- Valor da Emissão: R\$200.000;
- Valor Nominal Unitário: R\$1;

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

- Preço da Oferta: R\$950,00 por debênture;
- Vencimento: 4 anos da data de emissão, ou seja, 15 de junho de 2015;
- Remuneração: 100% da Taxa DI;
- Conversibilidade: as Debêntures serão mandatoriamente convertidas em Ações a Companhia na data de vencimento, ou, entre outros eventos, a qualquer momento, a critério dos Debenturistas;
- Preço de Conversão: sujeito ao valor máximo de R\$ 8,00 e mínimo de R\$6,00;
- Negociação e Distribuição: por meio do DDA e do Sistema BOVESPAFIX;

20. Arrendamentos mercantis

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento financeiro ou operacional.

a. Arrendamento financeiro

As operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) são reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado.

b. Arrendamento operacional

O arrendamento operacional (*leasing* operacional) permanece com o critério contábil exigido pela Lei societária vigente, ou seja, é reconhecida mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento. A Companhia possui um único contrato de arrendamento operacional da planta de Batayporã/MS, o qual contém cláusula de renovação automática e opção de preferência de compra.

O demonstrativo de arrendamento mercantil segue abaixo:

| | Taxa média ponderada de juros | Prazo médio ponderado de venc. (anos) | Montante da despesa 31.12.2013 | Montante da despesa 31.12.2012 |
|--------------------------------|-------------------------------------|---|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Bem arrendado | | | | |
| | IPCA + 11% @ boi / IGPM | dez/15 | 1.500 | 1.500 |
| Fazendas e plantas industriais | | | 1.500 | 1.500 |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

21. Contingências

Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia e suas controladas são partes integrantes em diversas demandas judiciais que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para as quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais e melhores estimativas de sua Administração. As principais informações desses processos encontram-se assim representadas:

| Processos | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Contingências fiscais | 26.290 | 26.290 | 26.400 | 26.293 |
| Contingências para reclamações trabalhistas | 8.711 | 5.125 | 8.711 | 5.155 |
| Contingências cíveis | 1.496 | 1.496 | 1.496 | 1.496 |
| | <u>36.497</u> | <u>32.911</u> | <u>36.607</u> | <u>32.944</u> |

Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista, cível e tributária

a. Contingências fiscais

Pis/Cofins

Durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia registrou provisão no montante de R\$14.980, para prováveis contingências de Pis/Cofins incidentes sobre operações de venda de sub produtos, especificamente venda de couro industrializado. Referida provisão foi necessária em decorrência de algumas alterações na legislação aplicável à este tipo de operação, e foi efetuada com respaldo do posicionamento dos assessores jurídicos da Companhia.

Compensações com créditos tributários

Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Apesar desta decisão não ser definitiva (transitado em julgado), foi realizada a compensação de uma parte do total de R\$89.809 do crédito envolvido nessa discussão judicial, no montante de R\$3.448. Com base na orientação do advogado externo, a Administração da Companhia acredita que seja provável o êxito em 2ª instância da referida discussão judicial. Para prevenir-se da interposição do recurso desta decisão e de uma decisão desfavorável proferida contra a Companhia, bem como para atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil, foi constituída uma provisão para fazer face a essa possibilidade, no montante de R\$3.448, devidamente atualizada de multa e juros, representando o montante R\$5.918, correspondendo a uma provisão total de R\$9.366, em 31 de dezembro de 2013.

b. Contingências trabalhistas

A maior parte dessas reclamações trabalhistas envolve reivindicações de horas extras, horas in itinere, insalubridade e Artigo nº 253 à CLT a funcionários. Com base no posicionamento dos assessores jurídicos patrocinadores dessas demandas judiciais e experiência acumulada pela Administração em casos semelhantes, foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas, cuja a estimativa é provável de perda, em 31 de dezembro de 2013, no montante de R\$8.711, tanto na controladora, quanto no consolidado (R\$5.125 e 5.155 na controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2012, respectivamente).

Outros processos (Expectativa de perda possível)

IR/CS

A Companhia foi autuada pela Receita Federal do Brasil - RFB em decorrência de questionamento sobre possíveis exclusões indevidas na base de cálculo do Imposto de renda e Contribuição Social. Do montante total da autuação, de aproximadamente R\$44.569 (Atualizados de juros e multa), o montante de R\$16.073 é possível de perda, conforme expectativa dos assessores jurídicos da Companhia. O saldo remanescente possui expectativa remota de perda.

Outros processos de natureza fiscal e cível

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza fiscal e cível, no montante de aproximadamente R\$65.200 e R\$5.073, respectivamente, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Trabalhista e previdenciário.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza trabalhista (Ações Civis Públicas e Ações Coletivas), no montante de aproximadamente R\$5.891, cuja probabilidade é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

Entre esses processos trabalhistas, está o processo de sua controlada “Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A”, onde figura como ré em uma ação coletiva (horas in itinere, tempo dispendido na troca de uniforme e café da manhã) peticionado pelo SINTRA-ALI e MPT, que se iniciou em novembro de 2012. Foi sentenciado em 12 de julho de 2013, a Companhia embargou, com republicação de sentença em 25/09/2013, onde a Companhia foi condenada em 1º grau ao pagamento de R\$4.200.

Funrural

Em 12 de março de 2003, a Companhia impetrou Mandado de Segurança para suspender a exigibilidade da retenção e repasse do Novo Funrural. Para evitar e perder o direito de exigir a contribuição do Novo Funrural, o INSS emitiu várias notificações fiscais contra a Companhia até a presente data. O montante envolvido nessas notificações, cuja probabilidade é possível de perda é de aproximadamente de R\$ 61.074.

INSS Agroindústria

A Companhia sofreu notificação fiscal de lançamento de débito, lavrada pela Receita Federal do Brasil - RFB, em decorrência de possíveis valores não recolhidos no período de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2007 de contribuições à Seguridade Social (INSS), relativo à alíquota de 2,85%, pertinentes ao adicional para acidente de trabalho - SENAR, que devem incidir sobre a receita bruta das empresas. O montante envolvido nesta discussão, cuja probabilidade é possível de perda é de aproximadamente é de R\$28.793.

22. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31 de dezembro de 2013, esta representado pelo montante de R\$744.142 (R\$712.984 em 31 de dezembro de 2012), representados em 31 de dezembro de 2013 por 145.056.023 (146.307.556 em 31 de dezembro de 2012) ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. Após a homologação do aumento do capital autorizado modificando o limite para até mais 100.000.000 de ações ordinárias pelo Conselho de Administração da Companhia, o capital social autorizado passou a ser de 175.000.000 de ações ordinárias.

Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

Em novembro de 2012, por ocasião do encerramento da operação de follow on realizada pela Companhia, foram emitidas 37.500.000 novas ações ordinárias, devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração, emitidas ao valor unitário por ação de R\$11,00, representando um aumento de capital de R\$412.500.

Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e, conforme previsto no instrumento de emissão das “debêntures mandatoriamente conversíveis em ações”, foram convertidas em ações ordinárias da Companhia, o montante de 10.056.437 ações ordinárias, que correspondem a um aumento de capital de R\$76.499.

b. Ações em tesouraria

De acordo com as disposições dos parágrafos 1º e 2º do artigo 30 da Lei nº 6.404/76 e das Instruções nº 10, nº 268 e nº 390 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Conselho aprovou aquisições de até 3.451.371 (Três milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil e trezentas e setenta e uma) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas de 10% das 34.513.710 (Trinta e quatro milhões, quatrocentos e cinquenta e uma mil e trezentas e setenta e uma) de ações da Companhia em circulação no mercado.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

Em 29 de julho de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o cancelamento de 3.442.500 ações que se mantinham em tesouraria, restando um saldo de ações em tesouraria.

Em 06 de junho de 2013 a Companhia transferiu 1.918.268 ações, que se encontravam em tesouraria, conforme "contrato de compraventa de acciones" firmado em 02 de outubro de 2012 pela aquisição de "Frigomerc Sociedad Anónima", a um custo médio de R\$ 11,3820.

Em 10 de setembro de 2013 a Companhia alienou 4.300.000 ações mantidas em tesouraria ao preço de R\$ 10,90 por ação. Essas ações de emissão da Companhia alienadas em leilão e representativas de aproximadamente 2,93% do seu capital social foram integralmente adquiridas pelo IFC - International Finance Corporation, braço direto do Banco Mundial.

Em 12 de setembro de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o cancelamento de 5.230.532 ações ordinárias que se mantinham em tesouraria, não restando nenhuma ação em tesouraria em 31 de dezembro de 2013.

c. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação dos bens integrantes do seu ativo imobilizado, nos exercícios de 2003 e 2006. Sendo o saldo remanescente em 31 de dezembro de 2013, de R\$70.737 (R\$73.168 em 31 de dezembro de 2012), líquido dos efeitos fiscais.

Conforme comentado anteriormente e em consonância aos dispositivos da Lei nº 11.638 de 2007, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação constituída até 31 de dezembro de 2007, até que ocorra sua completa realização, o que deve ocorrer por depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

d. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

e. Reserva de lucros

Esta reserva de retenção de lucros foi constituída para destinação de parte dos lucros acumulados de 2010, em atendimento ao orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 30 de abril de 2010, a qual prevê continuidade do plano de crescimento da Companhia.

De acordo com a Ata de Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 26 de abril de 2013, foi aprovado por unanimidade de votos, a proposta da administração de destinação do resultado, face à apuração de prejuízo no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, no montante de R\$190.223.113,83 (Cento e noventa milhões, duzentos e vinte e três mil, cento e treze reais e oitenta e dois centavos), de forma que seja integralmente absorvido conforme abaixo:

- (i) O montante de R\$44.952.768,16 (Quarenta e quatro milhões, novecentos e cinquenta e dois mil, setecentos e sessenta e oito reais e dezesseis centavos), correspondente a 23,63% do prejuízo apurado, será absorvido pela conta de reserva de retenção de lucros:
- (ii) O montante de R\$141.857.223,16 (Cento e quarenta e um milhões, oitocentos e cinquenta e sete mil, duzentos e vinte e três reais e dezesseis centavos), correspondente a 74,57% do prejuízo apurado, será absorvido pela conta de reserva de capital:
- (iii) O montante de R\$3.413.122,50 (Três milhões, quatrocentos e treze mil, cento e vinte e dois reais e cinquenta centavos), correspondente a 1,79% do prejuízo apurado, será absorvido pela conta de reserva legal.

f. Plano de opções e ações

Em 30 de abril de 2010 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, em AGO (Assembléia Geral Ordinária), plano de Opção de Compra de Ações e Outras Avenças. Referido plano foi limitado a um máximo de 56.101 opções, as quais foram integralmente exercidas em julho de 2010. Neste sentido, em 31 de dezembro de 2011 não existiam opções de ações e outras avenças a serem exercidas como parte deste plano, por este motivo, não se faz necessária a apresentação da circulação e do preço médio das ações. Caso essas ações fossem reconhecidas, o impacto no patrimônio líquido da Companhia seria de aproximadamente R\$350.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Com adoção gradual do plano, a Administração pretende oferecer aos participantes um incentivo de longo prazo, alinhado com as melhores práticas de remuneração, como mero complemento da política de remuneração.

Em 18 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração aprovou:

- (i) O encerramento do programa de recompra de ações criado pelo Conselho de Administração da Companhia em 3 de abril de 2012 (“Programa”). Desde a criação do Programa até a presente data, foram adquiridas 3.262.400 (três milhões, duzentas e sessenta e duas mil e quatrocentas) ações ordinárias de emissão da Companhia, para permanência em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação (“Ações”);
- (ii) Em conformidade com o artigo 19, inciso XVI, do Estatuto Social da Companhia, atendidas as exigências da Instrução CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980, conforme alterada (“ICVM nº 10”), aprovar a criação de um novo programa de recompra de ações de emissão da Companhia para a manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital social. As ações em tesouraria deverão ser destacadas em conta específica do patrimônio líquido da Companhia. Em cumprimento ao artigo 8º da ICVM nº 10, fica estabelecido que (a) objetivo da Companhia na operação é realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado; (b) a negociação estará limitada a até 9.542.486 (nove milhões, quinhentas e quarenta e duas mil, quatrocentas e oitenta e seis) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, representativas de 10% (dez por cento) do total de ações da Companhia em circulação no mercado (calculado excluindo-se as ações detidas pelo acionista controlador), sendo certo que (i) a efetiva recompra pela Companhia do total de 9.542.486 (nove milhões, quinhentas e quarenta e duas mil, quatrocentas e oitenta e seis) ações aprovado por meio deste plano dependerá, dentre outros aspectos, do número de ações em tesouraria mantidas pela Companhia no momento da efetiva negociação, de modo a atender ao limite previsto no artigo 3º da ICVM nº 10 e (ii) o limite de negociação ora aprovado deverá ser ajustado na eventualidade de cancelamento das ações atualmente mantidas em tesouraria pela Companhia; (c) o prazo máximo para a realização da operação ora autorizada é de 365 (trezentos e sessenta e cinco dias), com início nesta data e término em 17 de fevereiro de 2014; e (d) atualmente existem 95.424.859 (noventa e cinco milhões, quatrocentas e vinte e quatro mil, oitocentas e cinquenta e nove) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal em circulação no mercado, conforme definição do artigo 5º da Instrução CVM nº 10.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

g. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado o período, ajustado na forma da lei.

23. Remuneração da administração

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia contabilizou despesa com remuneração de seu pessoal-chave (Conselheiros de Administração e Diretores estatutários da Companhia) no montante de R\$4.056 (R\$2.177 em 31 de dezembro de 2012). Toda a remuneração é de curto prazo.

Em caso de rescisão de contrato de trabalho não existem quaisquer benefícios pós-emprego.

24. Informações de segmento

| | Segmentos de negócios | | | | | |
|---------------------------------------|-----------------------|-----------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Boi Vivo | | Carne | | Consolidado | |
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Receitas Líquidas | 545.893 | 533.115 | 4.910.673 | 3.846.776 | 5.456.566 | 4.379.891 |
| CPV | (435.579) | (426.440) | (3.895.131) | (3.037.776) | (4.330.710) | (3.464.216) |
| Despesas Operacionais | (63.530) | (59.934) | (568.634) | (437.313) | (632.164) | (497.247) |
| Redução ao valor recuperável de ativo | - | - | (34.175) | - | (34.175) | - |
| Resultado Financeiro Líquido | 3.521 | 109.175 | (779.043) | (728.975) | (775.522) | (619.800) |
| Lucro Líquido antes impostos | 50.305 | 155.916 | (366.310) | (357.288) | (316.005) | (201.372) |

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. Os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
 (Em milhares de reais)

A Companhia e suas controladas possuem como principais segmentos de negócios a produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados e o processamento de carne bovina, suína e de aves.

25. Receita

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|-----------|-------------|-----------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Receita de venda de produtos - Mercado Interno | 1.617.105 | 1.467.229 | 1.892.172 | 1.540.328 |
| Receita de venda de produtos - Mercado Externo | 2.961.292 | 2.535.615 | 3.900.682 | 3.116.801 |
| Deduções da receita - impostos incidentes e outros | (279.494) | (244.260) | (336.288) | (277.238) |
| Receita operacional líquida | 4.298.903 | 3.758.584 | 5.456.566 | 4.379.891 |

26. Resultado financeiro líquido

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|-----------|-------------|-----------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Receitas Financeiras: | | | | |
| Rendimento de aplicações financeiras | 41.078 | 40.662 | 51.143 | 58.467 |
| Outras receitas financeiras | - | - | - | - |
| | 41.078 | 40.662 | 51.143 | 58.467 |
| Despesas Financeiras: | | | | |
| Juros com financiamentos | (332.698) | (266.668) | (372.223) | (320.219) |
| Outras despesas financeiras | (84.497) | (93.415) | (85.973) | (114.771) |
| | (417.195) | (360.083) | (458.196) | (434.990) |
| Varição Cambial Líquida | (267.240) | (209.438) | (368.469) | (243.277) |
| Resultado financeiro líquido, sem o JCP | (643.357) | (528.859) | (775.522) | (619.800) |
| Reconhecimento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP) | - | - | - | - |
| Resultado financeiro líquido | (643.357) | (528.859) | (775.522) | (619.800) |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)**27. Lucro por ação****a. Lucro básico**

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

| Básico | 31.12.13 | 31.12.12 |
|--|-----------|-----------|
| Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia | (313.969) | (194.096) |
| Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas - milhares | 145.056 | 146.308 |
| Média ponderada das ações em tesouraria | - | (3.262) |
| Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares | 145.056 | 143.046 |
| Lucro básico por ação - R\$ | (2,16447) | (1,35688) |

b. Lucro básico diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: os bônus de subscrição.

| Diluído | 31.12.13 | 31.12.12 |
|---|-----------|-----------|
| Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia | (313.969) | (194.096) |
| Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares | 145.056 | 143.046 |
| Ajuste por conversão de debentures conversíveis | 16.273 | 19.953 |
| Ajuste por opções de compra de ações - milhares | - | - |
| Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares | 161.329 | 162.999 |
| Lucro diluído por ação - R\$ | (1,94614) | (1,19078) |

28. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco. Adicionalmente, a Companhia também pode contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de colocar em prática estratégias operacionais e financeiras definidas pela diretoria executiva e devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado por meio da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR (*Value at Risk*) e do cálculo de impactos pela aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculado pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia e colaboradores.

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência Executiva de Riscos subordinada à Presidência e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia é aprovada pelo seu Conselho de Administração, e leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial visa proteger a Companhia das oscilações de moedas, dividida em dois segmentos:

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

1. Fluxo

As estratégias de hedge de fluxo são discutidas diariamente no Comitê de Mercados.

O hedge do fluxo tem como objetivo garantir o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo de moedas que não seja o Real, com horizonte de até um ano.

Para a realização desses hedges podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: operações de dólar futuro na BM&F, NDFs, captações em moeda estrangeira, opções e entrada de recursos em dólares.

2. Balanço

O hedge de balanço é discutido mensalmente na reunião do conselho administrativo.

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de seu endividamento em moeda estrangeira de longo prazo.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos com prazo maior que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs, contratos futuros na BM&F, Swaps e opções.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo.

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia no exercício findo de 31 de dezembro de 2013 e 2012, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

| | 31/12/13 | 31/12/12 | 31/12/13 | 31/12/12 | Valor a receber / (recebido) | Valor a pagar / (pago) |
|-----------------------------------|----------|----------|----------|----------|---------------------------------|---------------------------|
| Contratos Futuros: | - | - | - | - | - | - |
| <u>Compromissos de compra</u> | - | - | - | - | - | - |
| DOL (US\$) | - | - | - | - | 1.758 | - |
| EUR | - | - | - | - | 35 | - |
| Outros | - | - | - | - | - | - |
| BGI (arrobas) | - | - | - | - | - | - |
| Milho (sacas) | - | - | - | - | 62 | 670 |
| SOJ (sacas) | - | - | - | 632 | - | - |
| DI 1 DIA (R\$) | - | - | - | - | - | 7 |
| <u>Compromissos de venda</u> | - | - | - | - | - | - |
| Moeda estrangeira | - | - | - | - | - | - |
| DOL (US\$) | 43.000 | 16.750 | 102.516 | 34.398 | - | 7.132 |
| EUR | 20.000 | - | 65.725 | - | - | 2.677 |
| BGI (arrobas) | 445 | 360 | 49.310 | 34.556 | 4.174 | 482 |
| Milho (sacas) | - | - | - | - | - | - |
| Soja(sacas) | 100 | - | 6.561 | - | - | 116 |
| Contratos de Opções | - | - | - | - | - | - |
| <u>Posição titular - Compra</u> | - | - | - | - | - | - |
| Moeda estrangeira | - | - | - | - | - | - |
| DOL (US\$) | - | - | - | - | - | - |
| Outros | - | - | - | - | - | - |
| BGI (arrobas) | - | - | - | - | - | 1.084 |
| <u>Posição titular - Venda</u> | - | - | - | - | - | - |
| Moeda estrangeira | - | - | - | - | - | - |
| DOL (US\$) | - | - | - | - | - | 106 |
| Outros | - | - | - | - | - | - |
| BGI (arrobas) | 165 | 311 | 243 | 53 | - | 1.153 |
| Milho (sacas) | - | 40 | - | 30 | - | - |
| <u>Posição lançadora - Compra</u> | - | - | - | - | - | - |
| Moeda estrangeira | - | - | - | - | - | - |
| DOL (US\$) | - | - | - | - | - | - |
| Outros | - | - | - | - | - | - |
| BGI (arrobas) | - | - | - | - | 736 | - |
| <u>Posição lançadora - Venda</u> | - | - | - | - | - | - |
| Moeda estrangeira | - | - | - | - | - | - |
| DOL (US\$) | - | - | - | - | 213 | - |
| Outros | - | - | - | - | - | - |
| BGI (arrobas) | 181 | - | 183 | - | 1.063 | - |
| Milho (sacas) | - | 40 | - | 9 | - | - |
| Contratos a termo | - | - | - | - | - | - |
| <u>Posição Comprada</u> | - | - | - | - | - | - |
| NDF (dólar) | 379.504 | - | 373.734 | - | 16.583 | - |
| <u>Posição Vendida</u> | - | - | - | - | - | - |
| NDF (euro) | 131.665 | 26.688 | 128.737 | 26.492 | - | - |
| NDF (dólar) | - | 222.090 | - | 220.108 | - | - |

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- Contratos Futuros de venda de DOL: Os contratos futuros de dólar negociados na BM&F possuem valor de US\$ 50.000 mil por contrato de notional e ajuste diário, o valor justo é calculado através do produto do “notional” em dólar pelo dólar de referência para o contrato divulgado pela BM&F.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

- Contratos Futuros de venda BGI: Os contratos futuros de Boi Gordo negociados na BM&F possuem valor de R\$ 330 por arroba, o valor justo é calculado através do produto do “notional” em reais por arroba pelo valor de referência para o contrato divulgado pela BM&F.
- Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Euro): Os contratos são realizados em mercado de “balcão”, por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor notional negociado e a taxa PTAX EURO venda divulgada pelo Banco Central.
- Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Dólar): Os contratos são realizados em mercado de “balcão”, por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor notional negociado e a taxa PTAX 800 venda divulgada pelo Banco Central.

Os valores justos foram estimados na data de fechamento das demonstrações contábeis, baseados em “informações relevantes de mercado”. Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Os derivativos sofrem ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap, opções e NDF) podendo ter os ajustes financeiros semanais, mensais ou trimestrais. Dessa forma, para esta modalidade, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012 na rubrica “Adiantamentos de Tesouraria”. As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações contábeis são as seguintes:

| <i>Instrumentos financeiros</i> | <i>31/12/2013</i> | <i>31/12/2012</i> |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <i>derivativos</i> | <i>A receber (a pagar)</i> | <i>A receber (a pagar)</i> |
| <i>Contratos futuros (D+1)</i> | -997 | 56 |
| <i>Contratos de Opções</i> | 0 | 0 |
| <i>Swap</i> | 0 | 0 |
| <i>NDF</i> | 0 | 0 |
| <i>Ações</i> | 0 | 0 |
| | -997 | 56 |

A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e Opções na BM&F - Bovespa está contabilizada em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012 nas rubricas “NDF a receber/pagar”, “Swap” e “Opções a receber” consecutivamente.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

| <i>Instrumentos financeiros derivativos</i> | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|--|----------------------------------|----------------------------------|
| | <i>Marcação a Mercado</i> | <i>Marcação a Mercado</i> |
| <i>Opções</i> | -790 | 74 |
| <i>Swap</i> | 207.038 | 123.657 |
| <i>NDF (EUR+DOL)</i> | -12.112 | 6.475 |
| Total geral | 194.136 | 130.206 |

b. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

O risco de variação cambial e de taxa de juro sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, investimentos em moeda estrangeira e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados podem ser administrados através da utilização de instrumentos financeiros derivativos negociados em bolsas, ou operações de balcão como *swap*, NDF's (*Non Deliverable Forwards*) e opções.

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinados à proteção e administração do risco da exposição cambial:

Minerva S.A.**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)**

| | Consolidado | | |
|---|-------------|---------------|---------------|
| | 31.12.2013 | | |
| | Moedas | | |
| | Nacional | Estrangeira | Total |
| Ativo | | | |
| Caixa | 853 | | 853 |
| Bancos conta movimento | 67.179 | 644.644 | 711.823 |
| Aplicações financeiras | 519.777 | 331.396 | 851.173 |
| Contas a receber | 69.410 | 114.811 | 184.221 |
| Total do circulante | 657.219 | 1.090.851 | 1.748.070 |
| Total ativo | 657.219 | 1.090.851 | 1.748.070 |
| Passivo | | | |
| Financiamentos de curto prazo | 83.495 | 432.038 | 515.533 |
| Total do circulante | 83.495 | 432.038 | 515.533 |
| Financiamentos de longo prazo | 825.552 | 2.088.174 | 2.913.726 |
| Total do não circulante | 825.552 | 2.088.174 | 2.913.726 |
| Total passivo | 909.047 | 2.520.212 | 3.429.259 |
| Dívida líquida financeira | 251.828 | 1.429.361 | 1.681.189 |
| Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida | | (210.665) | (210.665) |
| Posição cambial líquida | - | 1.218.696 | 1.470.524 |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

| <i>Instrumentos financeiros (líquido)</i> | <i>Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2013</i> | <i>Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2012</i> |
|--|---|---|
| <i>Contratos futuros - DOL (Dólar)</i> | <i>(43.000)</i> | <i>(16.750)</i> |
| <i>Contratos futuros - EUR</i> | <i>(20.000)</i> | <i>-</i> |
| <i>Contratos de opções (Dólar, Boi, Milho e IDI)</i> | <i>(16)</i> | <i>74</i> |
| <i>Contratos de "Swaps"</i> | <i>207.038</i> | <i>123.657</i> |
| <i>NDF (dólar + EURO)</i> | <i>247.839</i> | <i>(248.777)</i> |
| <i>Total líquido</i> | <i>391.861</i> | <i>(141.797)</i> |

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013 e 2012 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) por instrumentos financeiros derivativos.

A seguir, estão listados os contratos de NDFs possuídos pela Companhia e vigentes em 31 de dezembro de 2013:

| Tipo | Posição | Moeda | Vencimento | Nocional | Instituição |
|-------------|----------------|--------------|-------------------|-----------------|---|
| NDF | VENDA | DOL | 03/02/2014 | (15.000,00) | BES Investimento do Brasil S.A. - Banco de Investimento |
| NDF | VENDA | DOL | 03/02/2014 | (25.000,00) | HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo |
| NDF | VENDA | DOL | 03/02/2014 | (25.000,00) | HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo |
| NDF | VENDA | DOL | 05/03/2014 | (25.000,00) | Banco Itaú BBA S/A |
| NDF | VENDA | DOL | 02/05/2014 | (350,00) | Bank of america merrill lynch |
| NDF | VENDA | DOL | 02/05/2014 | (112,00) | HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo |
| NDF | COMPRA | DOL | 03/02/2014 | 50.000,00 | Banco Pine S/A |
| NDF | COMPRA | DOL | 03/02/2014 | 50.000,00 | Banco Pine S/A |
| NDF | COMPRA | DOL | 03/02/2014 | 50.000,00 | Banco Pine S/A |
| NDF | COMPRA | DOL | 03/02/2014 | 50.000,00 | Banco Pine S/A |
| NDF | COMPRA | DOL | 03/02/2014 | 50.000,00 | Banco Pine S/A |
| NDF | VENDA | EUR | 02/01/2014 | (5.000,00) | Bank of america merrill lynch |
| NDF | VENDA | EUR | 03/02/2014 | (7.500,00) | Bank of america merrill lynch |
| NDF | VENDA | EUR | 05/03/2014 | (5.000,00) | Banco Itaú BBA S/A |
| NDF | VENDA | EUR | 11/03/2014 | (2.400,00) | Banco Barclays S/A |
| NDF | VENDA | EUR | 11/03/2014 | (10.000,00) | Bank of america merrill lynch |
| NDF | VENDA | EUR | 11/04/2014 | (10.000,00) | Banco Barclays S/A |

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizando com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 10% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

c. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

| <u>Mercado Balcão</u> | <u>Valor Justo</u> <u>31/12/2013</u> |
|------------------------------------|---|
| Contrato a Termo Comprado | |
| Valor Ncional (@) | 670.251 |
| Preço do Contrato a Futuro (R\$/@) | 101 |
| Total R\$/1000 | 67.726 |

| <u>Mercado BM&F</u> | <u>Valor Justo</u> <u>31/12/2013</u> |
|------------------------------------|---|
| Contrato Futuro Vendido | |
| Valor Ncional (@) | 167.640 |
| Preço do Contrato a Futuro (R\$/@) | 112 |
| Total R\$/1000 | 18.782 |

d. Quadro demonstrativo de sensibilidade de caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito, etc.)

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

- Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2013;
- Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2013;
- Cenário provável: impacto de 6%; Cenário de oscilação de 25%; e Cenário de oscilação de 50%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidade de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 475/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa..

| | | | | | |
|----------------------------|------|-------|-----------------|------------------|------------------|
| Derivativos Hedge | Alta | Boi | (6.086) | (22.505) | (44.110) |
| Gado | Alta | Boi | 4.064 | 16.931 | 33.863 |
| Net | | | (2.022) | (5.574) | (10.247) |
| Derivativos Hedge | Alta | Dólar | 16.273 | 67.804 | 135.609 |
| Invoices + Caixa - em \$US | Alta | Dólar | 7.050 | 29.375 | 58.751 |
| Net | | | 23.323 | 97.180 | 194.360 |
| Derivativos Hedge | Alta | Euro | (11.668) | (48.616) | (97.231) |
| Invoices - em \$EUR | Alta | Euro | 205 | 856 | 1.712 |
| Net | | | (11.462) | (47.760) | (95.520) |
| Derivativos Hedge | Alta | Dólar | 84.334 | 351.390 | 702.780 |
| Captações em \$US | Alta | Dólar | (154.140) | (642.251) | (1.284.502) |
| Net | | | (69.807) | (290.861) | (581.722) |

taxa de cambio USD 2,3426 - Ptax de venda (Fonte Banco Central)

taxa de cambio EUR 3,2265 - Ptax de venda (Fonte Banco Central)

Resultado do quadro de proteção patrimonial

Derivativos Hedge x Gado: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$2.022, já no cenário com oscilação de 25% de R\$5.574 e na oscilação de 50% de R\$10.247.

Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em US\$: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma ganho de R\$23.323, já no cenário com oscilação de 25% de R\$97.180 e na oscilação de 50% de R\$194.360.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em EUR: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$11.462, já no cenário com oscilação de 25% de R\$47.760 e na oscilação de 50% de R\$95.520.

Derivativos Hedge x Captações em US\$: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$69.807, já no cenário com oscilação de 25% de R\$290.861 e na oscilação de 50% de R\$581.722.

e. Margem de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDB's, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de dezembro de 2013, os valores depositados em margem representavam R\$ 39.023.

g. Operação estruturada

Durante o 2º trimestre de 2012, a Companhia e seus assessores financeiros estruturaram uma emissão de debêntures não conversíveis, com vencimento em 29 de janeiro de 2022, no montante de R\$450.000. Essa operação foi estruturada de modo a ter um efeito neutro na composição de ativos e passivos da Companhia.

29. Demonstrações dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 (R1) (IAS 1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

Minerva S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31.12.13 | 31.12.12 | 31.12.13 | 31.12.12 |
| Lucro do exercício | (313.969) | (194.096) | (314.285) | (198.818) |
| Ajuste de avaliação patrimonial | 3.868 | 3.424 | 2.505 | 3.464 |
| Total do resultado abrangente | <u>(310.101)</u> | <u>(190.672)</u> | <u>(311.780)</u> | <u>(195.354)</u> |
| Resultado abrangente atribuível aos: | | | | |
| Acionistas controladores | (310.101) | (190.672) | (310.101) | (190.672) |
| Acionistas não controladores | - | - | (1.679) | (4.682) |
| Resultado abrangente total | <u>(310.101)</u> | <u>(190.672)</u> | <u>(311.780)</u> | <u>(195.354)</u> |

30. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigentes em 31 de dezembro de 2013 podem ser assim demonstradas:

| | Tipo de cobertura | Importância segurada |
|---|----------------------------|-------------------------|
| Edifícios | Incêndio e riscos diversos | 515.000 |
| Instalações, equipamentos e produtos em estoque | Incêndio e riscos diversos | 46.000 |
| Veículos e aeronaves | Incêndio e riscos diversos | 27.620 |
| Responsabilidade civil | Riscos nas operações | 10.000 |
| | | <u>598.620</u> |

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

**Notas explicativas às demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
(Em milhares de reais)

A Companhia adquiriu seguro patrimonial de edifícios para as fábricas localizadas em Palmeiras de Goiás (GO), Barretos (SP), José Bonifácio (SP), Bataiporã (MS) e Araguaína (TO).

31. Eventos subsequentes

Aumento de capital social

No dia 20 de fevereiro de 2014, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital da Companhia no valor de R\$ 30.000, decorrentes da conversão voluntária de 30.000 debêntures, ao preço de conversão de R\$ 7,60636 por ação, em 3.944.067 ações ordinárias de emissão da Companhia. Com esta conversão, o número total de ações da Companhia passou a ser de 140.000.090. As ações ora averbadas possuem as mesmas características e condições e farão jus a todos direitos e vantagens estatutariamente atribuídos às demais ações ordinárias de emissão da Companhia, e participarão de forma integral em todos dividendos, juros de capital próprio e outros benefícios que vierem a ser distribuídos pela Companhia.

Aquisição da planta de Janaúba

No dia 21 de fevereiro de 2014, a Companhia adquiriu por R\$ 40.000, uma planta de abate e desossa de bovinos, localizada na cidade de Janaúba, no norte do estado de Minas Gerais, em leilão judicial que ofertou os ativos da massa falida do Frigorífico Kaiowa Ltda. A planta de Janaúba tem capacidade estimada de abate e desossa de aproximadamente 800 cabeças /dia.